

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

REBECCA CARDOSO RODRIGUES

**COMO O MODO IMPERATIVO É AVALIADO E PERCEBIDO PELOS FALANTES
DE BRÁSILIA?**

BRASÍLIA- DF
2025

REBECCA CARDOSO RODRIGUES

**COMO O MODO IMPERATIVO É AVALIADO E PERCEBIDO PELOS FALANTES
DE BRÁSILIA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Letras da Universidade de Brasília -
UNB como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharelado em Letras - Português e
Respectiva Literatura.

Orientador: Profa. Dra. Cintia da Silva
Pacheco.

BRASÍLIA - DF
2025

À minha família, que acompanhou e incentivou meus estudos na área de Letras e na formação em Língua Portuguesa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, sabedoria e por guiar meus passos;

Aos meus pais, pelo cuidado, pelo incentivo e pelo apoio. Foram meu alicerce em todas as etapas da minha vida e contribuíram diretamente na conclusão deste ciclo. Obrigada pelo sacrifício feito para que eu pudesse chegar até aqui;

Aos meus amigos, que compartilharam comigo os desafios e as conquistas desta trajetória acadêmica. Pelo apoio, pelas palavras de encorajamento e pelos momentos de descontração que tornaram essa caminhada mais leve, minha eterna gratidão;

À Universidade de Brasília, por proporcionar um ambiente de aprendizado e crescimento;

Aos professores que contribuíram, ao longo da graduação, por transmitirem conhecimento e por despertarem em mim a paixão pela Linguística. A dedicação e o compromisso de cada um foram fundamentais para minha formação;

À professora Carolina Andrade, por sua contribuição na elaboração do formulário de pesquisa deste trabalho, cujo conhecimento e apoio foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa;

À minha orientadora Cíntia Pacheco, que, com paciência, dedicação e sabedoria, me guiou nesta caminhada. Obrigada por compartilhar seu conhecimento, por suas orientações precisas e por acreditar no potencial deste trabalho. Seu apoio foi essencial para que esta etapa fosse concluída com êxito;

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este momento se tornasse realidade, meu mais sincero obrigado!

*A Linguística não é uma ciência previsível, e
eu prefiro deixar o futuro acontecer em seu
devido tempo.*

*William Labov
(2007)*

RESUMO

O presente estudo visa analisar percepções e avaliações sobre o uso do modo imperativo, ora associado ao indicativo ora ao subjuntivo, na cidade de Brasília. Para tanto, a pesquisa foi conduzida por meio de um formulário online, permitindo a coleta de dados junto a um grupo de indivíduos, composto tanto por brasilienses (51 respondentes) como por não brasilienses (17 respondentes) residentes na região. A investigação considerou variáveis sociolinguísticas como faixa etária, nível de escolaridade, sexo e regionalidade dos participantes, e concluiu que estes fatores extralinguísticos influenciaram significativamente nas percepções: no que concerne à faixa etária, pessoas com mais idade, apesar de compreenderem estruturas como ordenativas, ainda as interpretaram com naturalidade; em relação ao sexo, mulheres tendem a preferir a associação ao indicativo como mais cordial; sobre o nível educacional, pessoas acima do nível de graduação compreendem a associação ao indicativo como mais ordenativa e autoritária; e, sobre a regionalidade, brasilienses compreendem a associação ao indicativo com maior ênfase em ordem e autoridade. Os resultados visam contribuir para a compreensão das variações linguísticas na capital e servir como base para futuras pesquisas sobre o modo imperativo no português brasileiro.

Palavras-chave: Modo imperativo; Subjuntivo; Indicativo; Brasília; Variação linguística.

ABSTRACT

This present study aims to analyze perceptions of the use of the imperative mood, sometimes associated with the indicative and sometimes with the subjunctive, in the city of Brasília. To this end, a survey was conducted online, allowing data to be collected from a group of individuals made up of both Brazilians (51 respondents) and non-Brazilians (17 respondents) living in the region. The research investigated sociolinguistic variables such as age group, level of education, gender and regionality of the participants, and concluded that these extralinguistic factors had a significant influence on perceptions: with regard to age group, older people despite understanding structures as orderly, although interpreted naturally; with regard to gender, women tend to prefer the indicative as more cordial; with regard to educational level, people above degree level understand the association with the indicative as more orderly and authoritative; and finally, with regard to regionality, Brazilians understand the association with the indicative with an emphasis on order and authority. The results aim to contribute to the understanding of linguistic variations in the capital and serve as a basis for future research into the imperative mood in Brazilian Portuguese.

Keywords: Imperative mood; Subjunctive; Indicative; Brasília; Linguistic variation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Propaganda comercial com exemplo de uso do modo imperativo associado ao indicativo.....	22
FIGURA 2 - Propaganda institucional com exemplo de uso do modo imperativo associado ao subjuntivo.....	22
FIGURA 3 - Propaganda comercial com exemplo de uso do modo imperativo associado ao subjuntivo.....	23
FIGURA 4 - Charge com exemplo de uso do modo imperativo associado ao indicativo.....	24
FIGURA 5 - História em quadrinho com exemplo de uso do modo imperativo associado ao indicativo e ao subjuntivo.....	25
FIGURA 6 - História em quadrinho com exemplo de uso do modo imperativo associado ao subjuntivo	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - “Qual o seu gênero?”	38
GRÁFICO 2 - “Qual o seu nível de escolaridade?”	45
GRÁFICO 3 - “Você é brasileiro?”	53

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Estruturas associadas ao subjuntivo ou indicativo.....	19
QUADRO 2 - Relação dos estados de nascença dos pais dos respondentes.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Resultados da perspectiva etária sobre o primeiro exemplo.....	28
TABELA 2 - Resultados da perspectiva etária sobre o segundo exemplo.....	29
TABELA 3 - Resultados da perspectiva etária sobre o terceiro exemplo.....	30
TABELA 4 - Resultados da perspectiva etária sobre o quarto exemplo.....	31
TABELA 5 - Resultados da perspectiva etária sobre o quinto exemplo.....	32
TABELA 6 - Resultados da perspectiva etária sobre a primeira propaganda comercial	33
TABELA 7 - Resultados da perspectiva etária sobre a segunda propaganda institucional.....	34
TABELA 8 - Resultados da perspectiva etária sobre a terceira propaganda comercial	34
TABELA 9 - Resultados da perspectiva etária sobre a primeira charge	35
TABELA 10 - Resultados da perspectiva etária sobre o segundo quadrinho.....	36
TABELA 11 - Resultados da perspectiva etária sobre o terceiro quadrinho.....	37
TABELA 12 - Resultados da perspectiva do sexo sobre o primeiro exemplo.....	38
TABELA 13 - Resultados da perspectiva do sexo sobre o segundo exemplo.....	39
TABELA 14 - Resultados da perspectiva do sexo sobre o terceiro exemplo.....	39
TABELA 15 - Resultados da perspectiva do sexo sobre o quarto exemplo.....	40
TABELA 16 - Resultados da perspectiva do sexo sobre o quinto exemplo.....	40
TABELA 17 - Resultados da perspectiva do sexo sobre a primeira propaganda comercial	41
TABELA 18 - Resultados da perspectiva do sexo sobre a segunda propaganda institucional.....	41
TABELA 19 - Resultados da perspectiva do sexo sobre a terceira propaganda comercial	42
TABELA 20 - Resultados da perspectiva do sexo sobre a primeira charge.....	43
TABELA 21 - Resultados da perspectiva do sexo sobre o segundo quadrinho.....	43
TABELA 22 - Resultados da perspectiva do sexo sobre o terceiro quadrinho.....	44
TABELA 23 - Resultados da perspectiva educacional sobre o primeiro exemplo.....	45
TABELA 24 - Resultados da perspectiva educacional sobre o segundo exemplo.....	46
TABELA 25 - Resultados da perspectiva educacional sobre o terceiro exemplo.....	47
TABELA 26 - Resultados da perspectiva educacional sobre o quarto exemplo.....	47

TABELA 27 - Resultados da perspectiva educacional sobre o quinto exemplo.....	48
TABELA 28 - Resultados da perspectiva educacional sobre a primeira propaganda comercial....	49
TABELA 29 - Resultados da perspectiva educacional sobre a segunda propaganda institucional..	49
TABELA 30 - Resultados da perspectiva educacional sobre a terceira propaganda comercial....	50
TABELA 31 - Resultados da perspectiva educacional sobre a primeira charge.....	50
TABELA 32 - Resultados da perspectiva educacional sobre o segundo quadrinho.....	51
TABELA 33 - Resultados da perspectiva educacional sobre o terceiro quadrinho.....	51
TABELA 34 - Resultados da perspectiva regional sobre o primeiro exemplo.....	54
TABELA 35 - Resultados da perspectiva regional sobre o segundo exemplo.....	55
TABELA 36 - Resultados da perspectiva regional sobre o terceiro exemplo.....	55
TABELA 37 - Resultados da perspectiva regional sobre o quarto exemplo.....	56
TABELA 38 - Resultados da perspectiva regional sobre o quinto exemplo.....	56
TABELA 39 - Resultados da perspectiva regional sobre a primeira propaganda comercial	57
TABELA 40 - Resultados da perspectiva regional sobre a segunda propaganda institucional.....	57
TABELA 41 - Resultados da perspectiva regional sobre a terceira propaganda comercial	58
TABELA 42 - Resultados da perspectiva regional sobre a primeira charge.....	58
TABELA 43 - Resultados da perspectiva regional sobre o segundo quadrinho.....	59
TABELA 44 - Resultados da perspectiva regional sobre o terceiro quadrinho.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	16
2. METODOLOGIA.....	18
3. ANÁLISE - PERSPECTIVA GERAL	19
3.1 Análise de frases escritas	19
3.2 Análise de propagandas comerciais	21
3.3 Análise de charges e quadrinhos	24
3.4 Conclusão da análise.....	26
4. ANÁLISE - PERSPECTIVA ETÁRIA.....	28
4.1 Análise de frases escritas	28
4.2 Análise de propagandas comerciais.....	33
4.3 Análise de charges e quadrinhos.....	35
4.4 Conclusão da análise.....	37
5. ANÁLISE - PERSPECTIVA DO SEXO	38
5.1 Análise de frases escritas.....	38
5.2 Análise de propagandas comerciais.....	41
5.3 Análise de charges e quadrinhos.....	43
5.4 Conclusão da análise.....	44
6. ANÁLISE - PERSPECTIVA EDUCACIONAL.....	45
6.1 Análise de frases escritas.....	45
6.2 Análise de propagandas comerciais	48
6.3 Análise de charges e quadrinhos.....	50
6.4 Conclusão da análise.....	52
7. ANÁLISE - PERSPECTIVA REGIONAL.....	53
7.1 Análise de frases escritas.....	54
7.2 Análise de propagandas comerciais.....	57
7.3 Análise de charges e quadrinhos.....	58
7.4 Conclusão da análise.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICES.....	64

Introdução

A linguagem constitui um dos elementos essenciais para a interação humana, refletindo e influenciando as dinâmicas sociais, culturais e de poder. A variabilidade é uma característica inerente a todas as línguas. Embora o Português Brasileiro seja falado em todo o território nacional, cada estado mantém particularidades linguísticas, sendo comum que seus habitantes empreguem diferentes estruturas na comunicação, isso porque, segundo Scherre, Freitas, Dias, Jesus e Oliveira (2000), a língua é concebida como uma estrutura inerentemente variável.

Nesse contexto, ainda que os falantes sigam uma sistematicidade na comunicação, a língua apresenta variações, e os modos verbais não fogem à regra, especialmente o modo imperativo. Tradicionalmente, o modo imperativo é definido como aquele que expressa ordens, pedidos, aconselhamento ou obrigações. No entanto, conforme Bagno (2011, p.567), há uma distinção significativa entre o seu uso efetivo e sua definição na gramática tradicional:

as formas do imperativo, no português brasileiro contemporâneo, seguem regras bem mais complexas do que as que aparecem nos livros didáticos e nas gramáticas, regras que não são exclusivamente linguísticas, mas em que entram também elementos sociais, culturais, geográficos, interacionais etc.

Isso posto, conforme apontado por Scherre e Cardoso (2011), no contexto discursivo do pronome "você", o Português Brasileiro apresenta duas variantes de imperativo: o imperativo associado ao indicativo (ex: volta, estuda, vem, olha, agradece) e o imperativo associado ao subjuntivo (ex: volte, estude, venha, olhe, agradeça). Essa distinção não é apenas gramatical, mas também interpretativa, revelando os objetivos do falante e a percepção do interlocutor, entre outros fatores.

O modo imperativo, portanto, não trata apenas de uma transmissão de mensagens, já que reflete dinâmicas sociais como regionalidade, estilos de fala e níveis de formalidade. A interpretação e o uso do imperativo são influenciados por variáveis sociais, conforme destacado por Labov (2008), que observa que as variáveis sociolinguísticas não apenas exibem distribuição social, mas também diferenciação estilística.

Nesse contexto, a escolha de Brasília como locus da pesquisa justifica-se pelos dados levantados em estudos anteriores, por Scherre, Cardoso, Lunguinho e Salles (2007), que apresentaram que, no Sul, Sudeste e Centro-Oeste predomina-se a forma do imperativo verdadeiro, ou seja, aquele associado ao indicativo e não o supletivo. Considerando essas informações, busca-se compreender se os falantes da região identificam diferenças de marcação entre determinadas formas desse modo verbal, quais significados atribuem a essas variações e se percebem algum traço distintivo na entonação que pode ser caracterizado como um “sotaque brasileiro”.

Além disso, a cidade também foi escolhida para a realização da pesquisa pois é uma cidade onde, desde a sua construção, recebeu imigrantes de diversos estados do país. Brasília possui um pouco de cada cultura do Brasil, pois é constituída de pessoas de todas as regiões. Conforme apontado por Laraia (1996, p.5):

Porque são oriundos de diferentes regiões, os habitantes não deixam de tentar transplantar os costumes e rituais de suas origens. Esta preocupação transforma a cidade em uma espécie de síntese do país. As tradições populares de todos os recantos são revitalizadas em Brasília, sendo transformadas por um inevitável sincretismo.

Tendo isso em vista, a heterogeneidade da população de Brasília - composta por indivíduos oriundos de diversas regiões do Brasil - é um fator determinante na formação do dialeto local. A interação contínua entre diferentes costumes e tradições, inerente a esse contexto, molda a linguagem falada na capital. Ademais, o fluxo migratório constante, mesmo após a conclusão da construção de Brasília, contribui para a evolução do dialeto, incorporando novas nuances e expressões.

Diante desse cenário, o presente estudo visa analisar a percepção e a avaliação do emprego do modo imperativo na cidade de Brasília, buscando compreender se e como a faixa etária, o sexo, a escolaridade e a regionalidade nos participantes (seu local de nascença e de seus pais) podem influenciar a interpretação e o emprego desse modo verbal. Estas características foram consideradas para a análise a partir da afirmação de Herzog, Labov e Weinreich (2006) que um possível objetivo para a teoria da mudança - neste caso, variação na interpretação discursiva - é determinar o conjunto de mudanças possíveis e condições possíveis para a mudança. Adicionalmente, investiga-se a percepção dos falantes em relação à associação do imperativo aos modos indicativo ou subjuntivo.

1. Pressupostos teóricos

A pesquisa levou em consideração algumas hipóteses para sua realização, dentre elas, a primeira é que Brasília usaria mais frequentemente o imperativo associado ao indicativo do que em outros estados. Em seus estudos, Scherre e Cardoso (2011, p. 39) apontaram que pessoas do estado do Ceará, ao migrarem para Brasília, passaram a utilizar com mais frequência o imperativo associado ao indicativo:

O falante e a falante fortalezense que chegam ao DF, paulatinamente, incorporam o uso do imperativo na forma indicativa, ou seja, enunciados como “vem cá, pega o livro!” passam a fazer parte de sua fala com mais frequência.

Além disso, em seus estudos sobre o uso do imperativo associado ao indicativo em Brasília, Oliveira (a publicar, 2026, p. 5) apresenta dados que reforçam a ideia de que, na cidade, a frequência deste modo de flexão é mais presente que o uso do imperativo supletivo. Segundo a autora, o imperativo associado ao indicativo prevaleceu em 97,1% do total de dados na fala do Distrito Federal - Sobradinho e Vila Planalto.

Outra presunção é sobre as faixas etárias, acreditando que também é um ponto que irá refletir na variável das respostas. Em seus estudos, Scherre, Andrade e Melo (2007, p.5) apontaram que o uso do modo imperativo associado ao indicativo aumentou consideravelmente após 1985, isto pois, devido ao cenário político da época, as pessoas passaram a considerar a associação ao subjuntivo mais autoritária do que se associado ao indicativo:

Esse aumento de uso do imperativo associado ao indicativo no contexto do pronome você - o “abrasileiramento” do imperativo, nos termos de Paredes et alii (2000: 121) - pode ter sido então reflexo deste momento político, uma vez que, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a forma do imperativo associado ao subjuntivo desperta nos ouvintes uma sensação de maior autoritarismo, enquanto a forma imperativa associada ao indicativo é recebida como sendo de maior proximidade e solidariedade.

Apesar das afirmações, tendo em vista que a pesquisa considerou um aumento recorrente do uso do imperativo associado ao indicativo até a virada do século XXI, o intuito de considerar as faixas etárias é analisar, após um recorte de tempo, se a preferência pelo uso do imperativo associado ao indicativo permanece para jovens e adolescentes em relação às pessoas mais próximas ou de meia idade.

Outra hipótese é de que o sexo pode influenciar consideravelmente nas percepções, em que mulheres julgariam ser mais favoráveis, em relação à polidez, ao uso do imperativo associado ao subjuntivo do que homens, seguindo a linha de que as interpretações em relação ao gênero são predominantemente culturais e não biológicas (Labov, 1990).

Além da faixa etária e sexo, também será feito um recorte na escolaridade, pois, apesar de grande parte dos participantes já estarem em nível de graduação, o singelo recorte talvez apresente

diferença nas percepções em relação ao imperativo. Além disso, para a análise serão consideradas duas percepções. Enquanto Scherre e Cardoso (2011, p.28) consideraram que:

Em Salvador (Sampaio, 2001; Alves 2008), João Pessoa (Alves, 2001) e Recife (Jesus, 2006), as pesquisas evidenciam uma leve tendência de aumento na frequência de imperativo associado ao indicativo na fala dos mais escolarizados e das mais escolarizadas e dos mais jovens e das mais jovens[...]

Lamberti e Schwenter (2018) apontaram que a percepção comum sobre essa variação - associação ao subjuntivo ou ao indicativo- diz que a forma do subjuntivo é usada por pessoas mais educadas, em registros mais formais ou quando há uma distância social grande entre os falantes.

E, por fim, outra hipótese é sobre o regionalismo. Devido a estudos apontarem que as regiões Nordeste e Norte do Brasil apresentam uma preferência pelo uso do imperativo associado ao subjuntivo, enquanto as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste tendem a preferir a associação com o indicativo (Scherre, 2003), acredita-se que a percepção entre brasilienses e não brasilienses residentes em Brasília poderá ser diferente. Por conta de contextos políticos, conforme já mencionado por Scherre, Andrade e Melo (2007), brasilienses podem interpretar a associação do modo imperativo associado ao subjuntivo com maior ênfase em ordem e autoridade, enquanto pessoas não brasilienses podem fazer maior uso do subjuntivo e considerarem a associação ao indicativo como mais ordenativa e autoritária.

Tendo em vista as presunções relacionadas à faixa etária, sexo, escolaridade e regionalidade, a pesquisa pretende, a partir da análise de cada resposta sobre cada estrutura, considerar os aspectos extralinguísticos dos respondentes, realizando um paralelo entre as respostas para contrapor ou reafirmar as hipóteses mencionadas sobre as suas percepções.

2. Metodologia

Para tanto, foi escolhido o método quali-quantitativo, estabelecendo teses a partir de referências bibliográficas e confirmando ou contrapondo as hipóteses a partir das amostras coletadas por meio das enquetes e gráficos, isto para compreender as percepções e relacioná-las aos atributos pertinentes ao modo imperativo, nos seus dois modos de uso, considerando as influências de questões extralinguísticas para a reflexão dos resultados.

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário do *google forms*, onde encaminhamos para pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade, sexo e, em especial, pessoas brasilienses e não brasilienses residentes em Brasília, oriundas de diferentes regiões, buscando consolidar as diferenças de opiniões aos se depararem com estruturas imperativas, tanto associadas ao indicativo quanto associadas ao subjuntivo.

Para a análise linguística, a pesquisa dispõe de frases escritas, propagandas comerciais e exemplos em charges e quadrinhos para considerar as opiniões sobre as estruturas imperativas. A ideia de inserir as charges é para que consideremos na análise, também, as âncoras discursivas (balões, vocativos, ícones, entre outros), isto para, além de não gerar ambiguidade, contextualizar a estrutura dialógica das estruturas linguísticas.

A análise dos dados coletados se dará em duas etapas. Em um primeiro momento, serão consideradas as respostas gerais de todos os participantes. Em seguida, será realizada uma análise específica sobre cada grupo de respostas, para contrapor ou reafirmar as suposições iniciais sobre a influência das variáveis sociolinguísticas: faixa etária, sexo, escolaridade e regionalidade.

3. Análise - Perspectiva geral

Participaram da pesquisa sessenta e oito pessoas, com idades entre dezessete e cinquenta e oito anos, com níveis de escolaridade diferentes (ensino fundamental, ensino médio, graduação e pós-graduação), sexo feminino e masculino e diferentes localidades geográficas. Inicialmente, será analisada a perspectiva geral dos participantes para, posteriormente, realizar um paralelo entre as respostas dentro de cada tópico, para averiguar se situações extralinguísticas podem influenciar na percepção dos respondentes.

3.1 Análise de frases escritas - Perspectiva geral

Para analisarmos as percepções entre brasilienses e não brasilienses sobre frases, foram inseridas dez estruturas, intercalando entre elas o imperativo associado ao indicativo e ao subjuntivo, dentre elas:¹

Quadro 1 - Estruturas associadas ao subjuntivo ou indicativo

SUBJUNTIVO	INDICATIVO
Maria, volte logo!	Maria, volta logo!
Estude disciplinadamente para atingir a meta!	Estuda disciplinadamente para atingir a meta!
Venha participar da ação!	Vem participar da ação!
Olhe para o céu e agradeça !	Olhe para o céu e agradece!
Olha para o céu e agradeça !	Olha para o céu e agradece!

No primeiro exemplo (Quadro 1), entre as estruturas “Maria, **volte** logo!” e “Maria, **volta** logo!”, **50%** indicaram que a primeira estrutura, em que o imperativo está associado ao subjuntivo, expressa ordem, enquanto **35,3%** indicaram que expressa pedido, 11,8% indicaram que expressa conselho e 3% variaram entre convite e estímulo. Além disso, **50%** entendem que a frase soa natural, enquanto **44,1%** entendem que a frase soa autoritária e 5,9% entendem que soa descontraída. Já na estrutura na qual o imperativo está associado ao indicativo, **45,6%** indicaram que a frase expressa ordem, **38,2%** indicaram que a frase expressa pedido, 8,8% indicaram que a frase expressa um conselho e 7,3% mesclaram entre convite e estímulo. Além disso, no segundo

¹ Para a análise, consideram-se as definições de conselho, convite, pedido e estímulo como opções mais polidas, enquanto ordem é entendida como descortês. Além disso, a compreensão ser definida como natural ou descontraída é vista como mais cortês do que a compreensão autoritária.

caso, **50%** indicaram que a frase soa natural, **36,8%** indicaram que soa autoritária e 13,2% indicaram que soa descontraída.

Neste primeiro exemplo (Quadro 1), os respondentes, em sua maioria, indicaram que a frase em que o imperativo está associado ao subjuntivo pareceu menos polida e mais autoritária do que a que o imperativo estava associado ao indicativo.

No segundo exemplo (Quadro 1), entre as estruturas “**Estude** disciplinadamente para atingir a meta!” e “**Estuda** disciplinadamente para atingir a meta!”, **69,1%** indicaram que na primeira estrutura, em que o imperativo está associado ao subjuntivo, expressa conselho, para **10,3%** indica ordem, **16,2%** indicaram que expressa estímulo e 3,9% mesclaram entre convite e pedido. Além disso, **82,4%** indicaram que a frase soa natural, **16,2%** indicaram que a frase soa autoritária e 1,5% indicaram que soa descontraída. Já na estrutura em que o imperativo está associado ao indicativo, **41,2%** indicaram que expressa conselho, **33,8%** indicaram que expressa ordem, 22,1% indicaram que expressa estímulo e 2,9% indicaram que expressa pedido. Além disso, **61,8%** indicaram que a frase soa natural, **27,9%** indicaram que soa autoritária e 10,3% indicaram que soa descontraída.

Neste segundo exemplo (Quadro 1) as opiniões divergiram em relação à primeira sobre os usos. A estrutura em que o imperativo está associado ao indicativo pareceu menos polida para alguns, além de a porcentagem sobre ordem também ter sobressaído.

No terceiro exemplo (Quadro 1), entre as estruturas “**Venha** participar da ação” e “**Vem** participar da ação!”, na primeira, em que o imperativo está associado ao subjuntivo, **41,2%** indicaram que expressa convite, **25%** indicaram que expressa pedido, 16,2% indicaram que expressa estímulo, 13,2% indicaram que expressa ordem e 4,4% indicaram que expressa conselho. Além disso, **67,5%** indicaram que a frase soa natural, enquanto **16,2%** indicaram que soa autoritária e **16,2%** indicaram soar descontraída. Já na estrutura em que o imperativo está associado ao indicativo, **52,9%** indicaram que a estrutura expressa convite, para **25%** expressa pedido, 16,2% indicaram que expressa estímulo e para 5,9% expressa ordem. Além disso, **60,3%** indicaram que a frase soa natural, enquanto **36,8%** indicaram que soa descontraída e 2,9% indicaram soar autoritária.

No terceiro exemplo (Quadro 1), assim como no primeiro, boa parte dos respondentes indicaram que a estrutura em que o modo imperativo está associado ao subjuntivo pareceu menos polida e, também em relação ao autoritarismo, o índice aumentou fortemente.

No quarto e quinto exemplos (Quadro 1), foram inseridos dois verbos no modo imperativo (olhar e agradecer). Em duas das estruturas os verbos estão completamente associados ao subjuntivo (olhe e agradeça) e ao imperativo (olha e agradece), enquanto nas outras duas estruturas os verbos estão associados intercaladamente.

Em “**Olhe** para o céu e **agradeça**”, **39,7%** indicaram que expressa conselho, **22,1%** indicaram que expressa estímulo, **17,6%** indicaram que expressa ordem, **13,2%** indicaram que expressa pedido e **7,4%** indicaram que expressa convite. Além disso, **66,2%** indicaram que a frase soa natural, **23,5%** indicaram que soa autoritária e **10,3%** indicaram que soa descontraída.

Em “**Olhe** para o céu e **agradece**”, **41,2%** indicaram que expressa ordem, **25%** indicaram que expressa conselho, **20,6%** indicaram que expressa estímulo, **10,3%** indicaram que expressa pedido e **2,9%** indicaram que expressa convite. Além disso, **54,4%** indicaram que a frase soa natural, **33,8%** indicaram que soa autoritária e **11,8%** indicaram que soa descontraída.

Na quinta dupla de exemplos (Quadro 1), “**Olha** para o céu e **agradeça**”, **32,4%** indicaram que expressa conselho, **30,9%** indicaram que expressa ordem, **14,7%** indicaram que expressa estímulo, **11,8%** indicaram que expressa pedido e **10,3%** indicaram que expressa convite. Além disso, **58,8%** indicaram que a frase soa natural, enquanto **27,9%** indicaram que soa autoritária e **13,2%** indicaram que soa descontraída.

Em “**Olha** para o céu e **agradece**”, **38,2%** indicaram que expressa conselho, **33,8%** indicaram que expressa ordem, **13,2%** indicaram que expressa estímulo, **8,8%** indicaram que expressa pedido e **5,9%** indicaram que expressa convite. Além disso, **57,4%** indicaram que a frase soa natural, **30,9%** indicaram que a frase soa autoritária e **11,8%** indicaram que soa descontraída.

Nestas estruturas, acredita-se que os respondentes não identificaram as diferenças entre as frases apresentadas. No entanto, a única estrutura que teve uma diferença considerável em relação às percepções sobre a obrigatoriedade e o autoritarismo foi a primeira estrutura, “**Olhe** para o céu e **agradeça**”, em que ambos os verbos no modo imperativo estão associados ao subjuntivo.

3.2 Análise de propagandas comerciais - Perspectiva geral

Para analisarmos as percepções entre brasileiros e não brasileiros sobre propagandas comerciais, foram inseridas três propagandas cuidadosamente selecionadas, cada uma com características linguísticas específicas. Nessas propagandas, algumas apresentam o verbo no modo imperativo associado ao indicativo, enquanto outras o associam ao subjuntivo. A escolha dessas construções visa explorar se as nuances de interpretação diferem a partir das âncoras discursivas (vocativos, balões, rimas, ícones etc.), elemento que, de acordo com Scherre (2007, p. 225), contribui para assegurar a leitura imperativa e bloquear a leitura assertiva. Em relação à primeira propaganda (Figura 1):

Figura 1 - “Vem pra caixa você também”



Na análise da propaganda, os dados indicaram que **55,9%** dos participantes entenderam a frase como um convite, **32,4%** como um estímulo, enquanto as associações a pedido (5,9%), ordem (2,9%) e conselho (2,9%) foram significativamente menores. Esses resultados revelam que, para a maioria, a mensagem da propaganda foi percebida de maneira positiva ou motivadora, refletindo uma comunicação que prioriza a receptividade. Além disso, a impressão de naturalidade foi predominante, com **55,9%** dos respondentes atribuindo essa característica à frase, enquanto **35,3%** a consideraram indiferente e apenas 8,8% a classificaram como autoritária.

Como a estrutura emprega o modo imperativo associado ao indicativo, a associação à ordem ou a autoritarismo foi minoritária. Isso confirma a hipótese de que os brasilienses tendem a interpretar essa construção de forma mais natural. Além disso, indica que pessoas de outras regiões do Brasil (como Nordeste e Norte), que geralmente preferem o imperativo associado ao subjuntivo (Scherre, 2003), não sentiram estranhamento em relação ao uso do indicativo. Em relação à segunda propaganda (Figura 2):

Figura 2 - “Se dirigir, não beba!”



Na propaganda acima, dentre as respostas, **61,8%** dos participantes indicaram que a frase expressa ordem, **27,9%** indicaram que expressa um conselho, 8,8% indicaram que expressa um pedido e 1,5% indicaram que expressa estímulo. Além disso, para **57,9%** dos participantes, a frase foi percebida como autoritária, enquanto **29,4%** a consideraram cordial e 13,2% a classificaram como indiferente.

Apesar de uma parcela majoritária dos participantes ter indicado que a propaganda reforça uma mensagem de ordenança e autoritarismo, considerando a âncora discursiva e a temática sensível abordada, acreditava-se que as respostas seriam quase unânimes em tal direção. Contudo, um dado interessante emergiu: uma parte dos respondentes ainda conseguiram perceber a frase de forma menos impositiva ou neutra, indicando a existência de nuances na interpretação. Tal resultado pode ser devido ao verbo estar associado ao modo subjuntivo na construção da frase, o que pode ter exercido uma influência, mesmo que sutil, nas interpretações dos participantes.

Contrastando com a primeira propaganda e considerando apenas a associação do verbo para a análise, a primeira em que o verbo associa-se ao indicativo recebeu um retorno mais positivo sobre a polidez e cordialidade do que esta, em que o verbo associa-se ao subjuntivo. Em relação à terceira propaganda (Figura 3):

Figura 3 - “Não **passe** vontade, **passe** aqui!”



Na propaganda acima, dentre as respostas, **48,5%** indicaram que a frase expressa um estímulo, **42,6%** entenderam que ela expressa um convite, 5,9% associaram a frase a um conselho, 1,5% a uma ordem e 1,5% a um pedido. Além disso, **70,6%** dos participantes definiram a frase como cordial, **27,9%** como indiferente e apenas 1,5% a consideraram autoritária.

Nesta propaganda, uma parcela majoritária apontou positiva a mensagem, com um índice muito baixo de associação à autoridade, em contraste com os outros casos analisados. Esta, apesar de também conter o verbo associado ao subjuntivo, mostrou-se menos autoritária e mais aberta a interpretações diversas, como convite ou estímulo. Este resultado reforça a influência das âncoras

discursivas (imagem, ícone, etc.) e do contexto para as interpretações, reforçando a tese de que a lógica modal dos verbos não apresenta um quadro adequado de descrição semântica (Johnen, 2010).

Além disso, vale destacar também que nesta propaganda, considerando os resultados das demais e que a segunda, “Se dirigir, não **beba!**”, contém cunho sensível, os resultados foram mais positivos do que a primeira, “**Vem** pra caixa você também”, em que o verbo está associado ao indicativo.

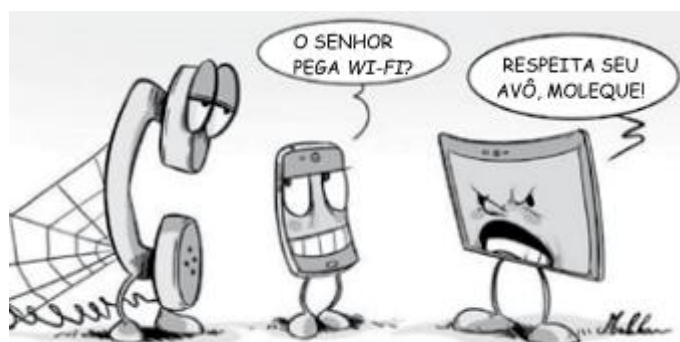
Diferentemente dos resultados da análise geral das frases escritas, em que a associação do imperativo ao indicativo foi minoritária em termos de ordenança e autoridade, a comparação entre as três propagandas demonstradas revela um aspecto interessante: a escolha do modo verbal e sua associação — seja ao indicativo ou ao subjuntivo — influencia diretamente a interpretação das mensagens. Além disso, o contexto e as âncoras tiveram um impacto significativo nas respostas.

Embora a segunda propaganda, “Se dirigir, não beba!”, em que o verbo no subjuntivo tenha sido mais associado à ordem e à autoridade (62%), esse índice ainda foi menor do que o esperado. Já entre a primeira e a terceira propaganda, que apresentavam associações distintas — uma ao indicativo e outra ao subjuntivo —, e cujas âncoras não eram sensíveis, os resultados também foram divergentes. A propaganda com o verbo no subjuntivo (“Não **passe** vontade, **passe** aqui!”) destacou-se mais pela cordialidade do que a propaganda com o verbo no indicativo (“**Vem** pra caixa você também”).

3.3 Análise de charges e quadrinhos - Perspectiva geral

Para analisarmos as percepções entre brasilienses e não brasilienses sobre estruturas inseridas em charges e quadrinhos, foram trabalhadas charges e quadrinhos com verbos no imperativo associados ao indicativo e ao subjuntivo. O objetivo é que, a partir também das âncoras discursivas (imagens, símbolos, etc.), entendamos se e como as percepções mudam em relação ao uso e às interpretações. Em relação à charge (Figura 4):

Figura 4 - “**Respeita** seu avô, moleque!”



(Malika. Em tempo. <http://d.emtempo.com.br/charges>. 07.10.2017)

Dentre as respostas, percebe-se que a percepção sobre a estrutura da fala do "pai" reflete majoritariamente uma visão de ordem e autoridade. Das respostas, **98,5%** indicaram que a fala expressa ordem, enquanto apenas 1,5% a interpretaram como estímulo. Além disso, **91,2%** definiram a frase como autoritária, contrastando com 7,4% que a consideraram natural e 1,5% que a descreveram como descontrainda.

Esses dados revelam um padrão interpretativo predominante, alinhado a traços de autoridade em relação ao imperativo associado ao indicativo e, especialmente porque a âncora discursiva está associada a traços de autoridade na comunicação parental. Em relação ao quadrinho (Figura 5):

Figura 5 - “**Haja luz! Apaga luz!**”



Dentre as respostas, **70,6%** indicaram que a fala de Deus expressa ordem, **17,6%** indicaram que expressa pedido e 11,8% indicaram que expressa estímulo. Além disso, **36,8%** definiram a fala como natural, 32,4% definiram como descontrainda e **30,9%** definiram como autoritária.

Os resultados em relação a este quadrinho são muito interessantes, pois, diferente do que se achava inicialmente, apesar de haver a figura de Deus, a hipótese é de que o quadrinho seria visto em maior número como pedido e descontrainção, mas os resultados indicaram consideravelmente ordem e autoridade. Isso apresenta, mais uma vez, a influência das âncoras discursivas para a interpretação. Além disso, diferentemente dos exemplos quarto e quinto (Quadro 1) das frases escritas, “**Olhe e agradece!**” e “**Olha e agradeça**”, cujos dois verbos estão associados ao subjuntivo e ao indicativo, intercaladamente, os resultados em relação a este quadrinho são dessemelhantes, pois, apesar de combiná-los, os interlocutores não identificaram os enunciados mais equilibrados. Em relação ao quadrinho (Figura 6):

Figura 6 - “**Apague** esse sorriso; **Amasse** e **jogue** fora!”



Dentre as respostas analisadas, **98,5%** indicaram que a fala do tenente expressa uma ordem, enquanto **1,5%** consideraram que expressa um pedido. Quanto à definição da fala **94,1%** definiram-na como autoritária, **4,4%** como descontrainda e **1,5%** como natural.

Esses dados revelam que, para a ampla maioria, a interpretação da fala está diretamente vinculada à ideia de comando e autoridade. Apesar de a estrutura estar no modo imperativo associado ao subjuntivo, os resultados são semelhantes ao da primeira charge, “**Respeita** seu avô, moleque”, em que o verbo está associado ao indicativo. O caráter interpretativo pode ter sido fortemente influenciado pela âncora discursiva (símbolo, imagem e etc), assim como na primeira charge, pela figura de autoridade representada pelo tenente.

Se levarmos em consideração cada porcentagem, o quadrinho que está com o modo imperativo associado ao subjuntivo recebeu um pouco mais de relação a autoritarismo que os demais, mas as diferenças, neste tópico, foram muito singelas.

3.4 Conclusão da Análise - Perspectiva geral

Em observância à análise geral, pode-se concluir que o imperativo associado ao subjuntivo pareceu menos polido para os respondentes. Os três tópicos obtiveram grande oscilação nas respostas, no entanto, na análise das frases escritas, a maioria das estruturas em que o verbo estava associado ao subjuntivo recebeu maior índice de ordem e autoridade; além disso, nas propagandas comerciais, os índices de ordem e autoridade se elevaram majoritariamente na estrutura que continha o verbo associado ao subjuntivo: “Se dirigir, não **beba!**”; nas charges e quadrinhos, a figura que mais recebeu índice de autoridade também foi a que o verbo estava associado ao subjuntivo: “**Apague** esse sorriso; **Amasse** e **jogue** fora!”. Sendo assim, presume-se da análise geral que o modo imperativo associado ao indicativo soa mais cordial para os respondentes. Isto não quer dizer que as pessoas participantes não utilizem a associação ao subjuntivo ou se sintam insultadas com o seu uso, apenas apresenta o dado de que as pessoas entendem tais estruturas como determinações e, em alguns casos, como ríspidas.

Esse resultado traz uma observação interessante sobre como as pessoas residentes em Brasília percebem certas estruturas linguísticas. Ele mostra que, embora muitas pessoas tenham identificado que certas frases ou expressões - tanto associadas ao indicativo quanto ao subjuntivo - como ordens (ou comandos), poucas foram consideradas autoritárias. Isso indica que, embora essas estruturas sejam reconhecidas como formas de instrução ou imposição, elas não são vistas como agressivas ou autoritárias.

Além disso, vale ressaltar que este resultado da análise geral, sem os filtros marcadores socioculturais, contemplam como maioria dos respondentes pessoas brasilienses, o que pode contribuir para a afirmação de Scherre (2003), de que a região Centro-Oeste tende a preferir a associação ao indicativo.

Para uma análise mais aprofundada, será necessário considerar fatores extralinguísticos, como idade, escolaridade, sexo e regionalidade, de modo a fornecer uma considerações mais específicas que levem em conta esses aspectos.

4. Análise - Perspectiva etária

Para analisarmos as percepções sobre o uso do modo imperativo associado ao indicativo e ao subjuntivo, analisaremos as respostas considerando as faixas etárias dos respondentes para avaliarmos se a perspectiva etária influencia no modo como as estruturas são interpretadas.

Dentre os 68 respondentes, cinco têm menos de 20 anos de idade (**7,3%**), quarenta e um têm entre 20 e 29 anos (**60,5%**), doze têm de 30 a 39 anos (**17,6%**), cinco têm de 40 a 49 anos (**7,3%**) e cinco têm de 50 a 58 anos (**7,3%**).

O objetivo é fazer um paralelo entre os cortes na idade e verificar se, de algum modo, isso influenciou nas interpretações dos tópicos elencados.

4.1 Análise de frases escritas - Perspectiva etária

Em relação ao primeiro exemplo, “Maria, **volte** logo!” e “Maria, **volta** logo!”, os resultados foram o seguinte (Tabela 1):

Tabela 1 - “Volte/Volta”

Grupo	Definição (Subjuntivo) “Maria, volte logo!”	Compreensão	Definição(Indicativo) “Maria, volta logo!”	Compreensão
17 a 20 anos	Ordem - 60% Pedido - 20% Conselho - 20%	Autoritária - 60% Natural - 40%	Pedido - 40% Conselho - 20% Estímulo - 20% Ordem - 20%	Descontraída - 40% Natural - 40% Autoritária - 20%
20 a 29 anos	Ordem - 48,5% Pedido - 39,4% Conselho - 9,7% Estímulo - 2,4%	Natural - 51,1% Autoritária - 41,3% Descontraída - 7,6%	Ordem - 48,5% Pedido - 41,5% Conselho - 7,6%	Natural - 51,1% Autoritária - 39,4% Descontraída - 9,5%
30 a 39 anos	Pedido - 50% Ordem - 41,7% Conselho - 8,3%	Natural - 50% Autoritária - 41,7% Descontraída - 8,3	Ordem - 58,3% Pedido - 25% Convite - 8,3%	Autoritária - 50% Natural - 41,7% Descontraída - 8,3%
40 a 49 anos	Ordem - 40% Pedido - 40% Conselho - 20%	Natural - 60% Autoritária - 40%	Pedido - 60% Ordem - 20% Convite - 20%	Natural - 60% Autoritária - 20% Descontraída - 20%
50 a 58 anos	Ordem - 80% Conselho - 20%	Autoritária - 60% Natural - 40%	Ordem - 40% Pedido - 20% Conselho - 20% Estímulo - 20%	Natural - 60% Autoritária - 20% Descontraída - 20%

Em relação ao primeiro exemplo (Tabela 1) e à faixa etária dos entrevistados, o resultado foi muito interessante. Observe-se que as extremidades etárias – jovens e indivíduos de meia idade – tendem a perceber o uso do subjuntivo como mais autoritário. Já nas demais faixas etárias, até os 40 anos, verifica-se uma especificidade para considerar a associação ao indicativo como mais autoritária ou, em alguns casos, perceber ambas as formas de maneira neutra. Antes de concluir qualquer suposição, será necessário analisar os resultados das demais intercalações para afirmar este fenômeno.

Em relação ao segundo exemplo, “**Estude** disciplinadamente para atingir a meta!” e “**Estuda** disciplinadamente para atingir a meta!”, os resultados foram o seguinte (Tabela 2):

Tabela 2 - “**Estude/Estuda**”

Grupo	Definição (Subjuntivo) “ Estude disciplinadamente para atingir a meta!”:	Compreensão	Definição (Indicativo) “ Estuda disciplinadamente para atingir a meta!”:	Compreensão
17 a 20 anos	Ordem - 80% Estímulo - 20%	Natural - 80% Autoritária - 20%	Conselho - 40% Estímulo - 40% Ordem - 20%	Natural - 80% Autoritária - 20%
20 a 29 anos	Conselho - 65,8% Estímulo - 17,4% Ordem - 12,4% Convite - 2,4%	Natural - 80% Autoritária - 20%	Ordem - 39,4% Conselho - 39,4% Estímulo - 17,2% Pedido - 4%	Natural - 58,6% Autoritária - 29,3% Descontraída - 12,1%
30 a 39 anos	Conselho - 57,4% Estímulo - 28,6% Pedido - 14%	Natural - 85,1% Descontraída - 14,9%	Conselho - 71% Ordem - 15% Estímulo - 14%	Natural - 85,1% Descontraída - 14,9%
40 a 49 anos	Conselho - 60% Ordem - 40%	Natural - 80% Autoritária - 20%	Conselho - 60% Estímulo - 40%	Natural - 80% Descontraída - 20%
50 a 58 anos	Conselho - 100%	Natural - 100%	Estímulo - 50% Conselho - 25% Pedido - 25%	Natural - 100%

Da mesma forma que no primeiro exemplo (Tabela 2), ainda que de maneira mais sutil nesta etapa - pois o último grupo de indivíduos entre 50 e 58 anos mantiveram-se neutros - observa-se a repetição do mesmo padrão: o primeiro grupo - jovens abaixo de 20 anos - e indivíduos de meia idade - de 40 a 49 anos - permanecem percebendo a associação ao indicativo como mais polida (menor indicativo de ordem ou autoridade). Além disso, neste resultado, os grupos de indivíduos de até 40 anos não mantiveram-se neutros, indicando com maior entonação ordem à associação ao indicativo.

Em relação ao terceiro exemplo, “**Venha** participar da ação!” e “**Vem** participar da ação!”, os resultados foram o seguinte (Tabela 3):

Tabela 3 - “Venha/Vem”

Grupo	Definição (Subjuntivo) “Venha participar da ação!”	Compreensão	Definição (Indicativo) “Vem participar da ação!”	Compreensão
17 a 20 anos	Convite - 40% Estímulo - 40% Ordem - 20%	Natural - 60% Autoritária - 40%	Convite - 80% Estímulo - 20%	Descontraída - 60% Autoritária - 40%
20 a 29 anos	Convite - 51,5% Estímulo - 14,1% Ordem - 4,5% Conselho - 2,4%	Natural - 70,7% Descontraída - 21,6% Autoritária - 7,7%	Convite - 48,5% Pedido - 31,3% Estímulo - 12,1% Ordem - 7,7%	Natural - 56,6% Descontraída - 39,4% Autoritária - 4,5%
30 a 39 anos	Ordem - 41,7% Pedido - 25% Convite - 16,7% Conselho - 8,3% Estímulo - 8,3%	Natural - 58,1% Autoritária - 41,7%	Convite - 49,8% Estímulo - 24,9% Pedido - 24,9%	Natural - 74,7% Descontraída - 24,9%
40 a 49 anos	Pedido - 40% Conselho - 20% Convite - 20% Estímulo - 20%	Natural - 60% Descontraída - 40%	Convite - 40% Estímulo - 40% Ordem - 20%	Natural - 80% Descontraída - 20%
50 a 58 anos	Convite - 40% Estímulo - 20% Ordem - 20% Pedido - 20%	Natural - 80% Autoritária - 20%	Convite - 80% Pedido - 20%	Natural - 60% Descontraída - 40%

Nesta etapa, ao contrário do que foi apresentado nos dois primeiros exemplos (Tabelas 2 e 3), não foi possível identificar a mesma variação nas interpretações entre os grupos etários. Nos exemplos anteriores, os indivíduos mais jovens e os de meia idade tendem a perceber o modo indicativo como mais polido, enquanto os demais grupos atribuíam essa característica ao modo subjuntivo. No entanto, neste caso específico, as interpretações foram quase unânimes entre todos os grupos.

Houve pouca ênfase em ordem e autoridade entre os indivíduos dos grupos mais jovens (menores de 20 anos e de 20 a 29 anos) e dos grupos mais velhos (40 a 49 anos e 50 a 58 anos). De maneira geral, os menores de 20 anos continuaram indicando polidez à associação ao modo indicativo, enquanto os indivíduos de 20 a 29 anos novamente permaneceram neutros. Já o grupo de 40 a 49 anos passou a perceber o indicativo como uma forma mais impositiva, associada à ordem, enquanto os de 50 a 58 anos voltaram a interpretá-lo como mais polido.

A mudança mais significativa ocorreu no terceiro grupo (30 a 39 anos). Diferentemente do padrão apresentado acima, uma parcela específica desse grupo passou a interpretar o modo

subjuntivo como mais autoritário do que o indicativo, rompendo com a tendência dos demais grupos.

Em relação ao quarto exemplo, “**Olhe** para o céu e **agradeça!**” e “**Olhe** para o céu e **agradece!**” os resultados foram o seguinte (Tabela 4):

Tabela 4 - “**Olhe e Agradeça!/Olhe e agradece!**”

Grupo	Definição (Subjuntivo) “Olhe para o céu e agradeça!”	Compreensão	Definição (Subjuntivo e Indicativo) “Olhe para o céu e agradece!”	Compreensão
17 a 20 anos	Conselho - 40% Estímulo - 40% Ordem - 20%	Natural - 80% Autoritária - 20%	Ordem - 80% Pedido 20%	Autoritária - 80% Natural - 20%
20 a 29 anos	Conselho - 43,9% Estímulo - 21,9% Ordem - 19,6% Convite - 9,8% Pedido - 4,8%	Natural - 63,4% Autoritária - 26,8% Descontraída - 9,8%	Ordem - 39,2% Conselho - 29,2% Estímulo - 21,6% Pedido - 7,6% Convite - 2,4%	Natural - 56,4% Autoritária - 31,4% Descontraída - 12,2%
30 a 39 anos	Pedido - 41,6% Conselho - 24,9% Ordem - 16,6% Estímulo - 16,6%	Natural - 66,8% Autoritária - 24,9% Descontraída - 8,3%	Ordem - 33,2% Conselho - 33,2% Estímulo - 16,6% Pedido - 16,6%	Natural - 58,1% Autoritária - 33,2% Descontraída - 8,3%
40 a 49 anos	Ordem - 20% Conselho - 20% Convite - 20% Pedido - 20% Estímulo - 20%	Natural - 60% Autoritária - 20% Descontraída - 20%	Ordem - 40% Estímulo - 40% Pedido - 20%	Natural - 60% Autoritária - 20% Descontraída - 20%
50 a 58 anos	Conselho - 60% Pedido - 20% Estímulo - 20%	Natural - 80% Descontraída - 20%	Ordem - 40% Conselho - 20% Estímulo - 20% Convite - 20%	Natural - 60% Autoritária - 20% Descontraída - 20%

Aqui, ocorre uma mudança drástica em relação aos exemplos anteriores (Tabelas 2, 3 e 4). Quando os dois verbos estão associados ao modo subjuntivo, há uma menor percepção de ordem ou autoridade, indicando uma interpretação mais polida e atenuada sobre ordenança e autoridade. No entanto, na estrutura em que um dos verbos aparece no indicativo - “agradece” -, todos os grupos identificam um tom mais imperativo e autoritário.

Para esclarecer melhor essa observação, o quinto também dispõe dessa alternância, com uma das estruturas contendo dois verbos associados ao indicativo e, a outra, com apenas o segundo verbo associado ao subjuntivo.

Em relação ao quinto exemplo, “**Olha** para o céu e **agradeça**” e “**Olha** para o céu e **agradece**”, os resultados foram o seguinte (Tabela 5):

Tabela 5 - “Olha e agradeça! / “Olha e agradece!”

Grupo	Definição (Indicativo e Subjuntivo) “Olha para o céu e agradeça!”	Compreensão	Definição (Indicativo) “Olha para o céu e agradece!”	Compreensão
17 a 20 anos	Ordem - 60% Conselho - 40%	Natural - 40% Autoritária - 40% Descontraída - 20%	Ordem - 40% Pedido - 20% Conselho - 20% Estímulo - 20%	Natural - 40% Autoritária - 40% Descontraída - 20%
20 a 29 anos	Conselho - 41,4% Ordem - 29,4% Pedido - 12,2% Estímulo - 9,4% Convite - 7,6%	Natural - 68,4% Autoritária - 24,2% Descontraída - 7,4%	Conselho - 31,6% Ordem - 26,4% Pedido - 17,6% Estímulo - 12,2% Convite - 12,2%	Natural - 65,8% Autoritária - 24,4% Descontraída - 9,8%
30 a 39 anos	Ordem - 58,3% Conselho - 16,6% Convite - 8,3% Estímulo - 8,3%	Autoritária - 58,3% Natural - 24,9% Descontraída - 8,3%	Ordem - 49,9% Conselho - 41,8% Convite - 8,3%	Autoritária - 41,9% Natural - 49,8% Descontraída - 8,3%
40 a 49 anos	Estímulo - 40% Conselho - 60%	Autoritária - 60% Natural - 20% Descontraída - 20%	Ordem - 40% Estímulo - 40% Convite - 20%	Autoritária - 40% Descontraída - 40% Natural - 20%
50 a 58 anos	Conselho - 40% Estímulo - 40% Pedido - 20%	Natural - 60% Descontraída - 40%	Conselho - 60% Estímulo - 40%	Natural - 80% Descontraída - 20%

No quinto exemplo (Tabela 5), os resultados foram semelhantes com o do quarto (Tabela 4): a estrutura contendo um verbo no modo subjuntivo foi percebida como mais autoritária, enquanto a que os dois estão associados ao indicativo recebeu menor valoração. No entanto, ao comparar os resultados do quarto e quinto exemplos (Tabelas 5 e 6), sobre as estruturas em que os dois verbos estão associados a somente um dos modos, observa-se uma diferença significativa: o índice de ordem e autoridade foi consideravelmente menor na estrutura em que os dois verbos estão associados ao subjuntivo, e isso foi um resultado evidenciado em todos os grupos etários.

Além disso, outro aspecto relevante identificado foi a percepção dos grupos etários entre 30 e 49 anos. Esse grupo destacou, com maior ênfase que os demais, que a estrutura em que os dois verbos aparecem no indicativo soava menos polida. Esse padrão de avaliação não foi observado nas intercalações anteriores, tornando-se uma particularidade

4.2 Análise de propagandas comerciais - Perspectiva etária

Em relação à primeira propaganda, os resultados foram os seguintes (Tabela 6):

Tabela 6 - “Vem pra caixa você também”

Grupo	Definição (Indicativo)	Compreensão (Indicativo)
17 a 20 anos	Estímulo - 40% Convite - 40% Pedido - 20%	Cordial - 40% Indiferente - 40% Autoritária - 40%
20 a 29 anos	Convite - 58,6% Estímulo - 34,4% Ordem - 4,6% Conselho 2,4%	Cordial - 51,6% Indiferente - 38,4% Autoritária - 9,1%
30 a 39 anos	Convite - 50% Estímulo - 25% Pedido - 25%	Cordial - 50% Indiferente - 50%
40 a 49 anos	Convite - 40% Estímulo - 40% Conselho - 40%	Cordial - 100%
50 a 58 anos	Convite - 80% Estímulo - 20%	Cordial - 80% Autoritária - 20%

Nesta propaganda, cujo verbo é associado ao modo indicativo, as nuances de obrigatoriedade e autoritarismo foram pouco perceptíveis. A estrutura de ordem foi registrada apenas pelo segundo grupo, composto por pessoas entre 20 e 29 anos, enquanto a percepção de autoritarismo esteve presente no primeiro, segundo e quinto grupos, abrangendo faixas etárias de 17 a 20 anos, de 20 a 29 anos e de 50 a 58 anos, respectivamente. Acredita-se que essa variação na interpretação tenha sido influenciada pelo contexto, devido à âncora discursiva presente na mensagem. Além disso, este resultado vai contra a sinuosidade vista anteriormente nas frases escritas, onde o grupo etário mais jovem e os de meia idade interpretavam o indicativo como mais polido, enquanto os outros grupos compreendiam o subjuntivo com essa característica. Já nesta propaganda, os índices mais altos de autoridade aparecem nos grupos etários de 17 a 20 anos (40%) e de 50 a 58% (20%), apresentando que as percepções em relação ao imperativo associado ao indicativo mudaram quando a estrutura discursiva apresenta um contexto. Os demais grupos mantiveram-se neutros. Em relação à segunda propaganda, os resultados foram os seguintes (Tabela 7):

Tabela 7 - “Se dirigir, não **beba**”

Grupos	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
17 a 20 anos	Ordem - 60% Conselho - 20%	Autoritária - 80% Cordial - 20%
20 a 29 anos	Ordem - 58,6% Conselho - 31,3% Pedido - 7,7% Estímulo - 2,4%	Autoritária - 53,5% Cordial - 26,3% Indiferente - 19,3%
30 a 39 anos	Ordem - 58,4% Conselho - 25% Pedido - 16,6%	Autoritária - 66,7% Cordial - 33,3%
40 a 49 anos	Ordem - 80% Pedido - 20%	Cordial - 40% Autoritária - 40% Indiferente - 20%
50 a 58 anos	Ordem - 80% Conselho - 20%	Autoritária - 60% Cordial - 40%

Nesta propaganda, cujo verbo é associado ao modo subjuntivo, as nuances de obrigatoriedade e autoritarismo foram amplamente identificadas pelos participantes. A ideia de ordem foi destacada por todos os grupos, assim como a percepção de autoritarismo. A grande discrepância de percepções em relação à propaganda anterior, que os índices de ordem e autoridade foram baixos, pode ser atribuída ao tema sensível da âncora discursiva (imagem, símbolo etc.). Isso reforça a ideia de que o contexto pode influenciar fortemente a interpretação dos enunciados. Para uma análise mais precisa da associação ao modo subjuntivo nas propagandas, será necessário considerar também a terceira propaganda, “Não **passee** vontade, **passee** aqui!”, cujo tema pode enviesar menos as interpretações do que a temática desta, permitindo uma comparação entre as percepções. Em relação à última propaganda, os resultados foram os seguintes (Tabela 8):

Tabela 8 - “Não **passee** vontade, **passee** aqui!”

Grupo	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
17 a 20 anos	Conselho - 40% Convite - 40% Estímulo - 40%	Cordial - 60% Indiferente - 40%
20 a 29 anos	Estímulo - 58,4% Convite - 39,4% Conselho - 2,2%	Cordial - 66% Indiferente - 31,8% Autoritária - 2,2%
30 a 39 anos	Convite - 58,4% Estímulo - 33,3% Ordem - 8,3%	Cordial - 75% Indiferente - 25%
40 a 49 anos	Convite - 40% Estímulo - 40% Conselho - 20%	Cordial - 80% Indiferente - 20%

50 a 58 anos	Convite - 40% Estímulo - 40% Pedido - 20%	Cordial - 100%
--------------	---	----------------

A terceira propaganda gerou resultados completamente diferentes das duas anteriores (Tabelas 7 e 8). Em comparação com a primeira, “**Vem** pra caixa você também”, cujo verbo está associado ao modo indicativo, ela obteve índices muito baixos em relação à ordem e autoridade, quase nulos. Em relação à segunda, “Se dirigir, não **beba!**” cujo verbo está associado ao modo subjuntivo, a terceira propaganda também foi vista como mais polida e cordial.

É possível concluir que, considerando as temáticas e as âncoras apresentadas, a propaganda que obteve o maior índice de polidez e cordialidade foi aquela em que o verbo no modo imperativo está associado ao subjuntivo, levando em conta as amostras de todos os grupos etários que participaram da pesquisa. Nas frases escritas, as percepções sobre as associações do verbo variaram consideravelmente entre os diferentes grupos etários, cujo os grupos de pessoas entre 17 a 20 anos e acima de 40 anos identificavam o indicativo como mais polido enquanto os grupos etários de 20 a 39 anos percebiam o subjuntivo como mais cordial. Já nas propagandas comerciais, as respostas foram praticamente unânimes, que, devido as âncoras discursivas, a primeira propaganda, “**Vem** pra caixa você também”, recebeu baixíssimos índices de ordem e autoridade; já a segunda propaganda, “Se dirigir, não **beba!**”, recebeu majoritariamente ordem e autoridade em seus resultados; e, na terceira propaganda, “Não **passe** vontade, **passe** aqui!”, os resultados sobre ordenança e autoritarismo também foram baixos. Para finalizar a análise e chegar a uma conclusão sobre a perspectiva etária, serão avaliadas as charges e quadrinhos, idem as demais.

4.3 Análise de charges e quadrinhos - Perspectiva etária

Em relação à primeira charge, na qual foi pedido para que se avaliasse a fala do “pai” - computador - os resultados foram os seguintes (Tabela 9):

Tabela 9 - “**Respeita** seu avô, moleque!”

Grupo	Definição (Indicativo)	Compreensão (Indicativo)
17 a 20 anos	Ordem - 100%	Autoritária - 100%
20 a 29 anos	Ordem - 97,8% Estímulo - 2,2%	Autoritária - 92,6% Natural - 4,8% Descontraída - 2,6%
30 a 39 anos	Ordem - 100%	Autoritária - 91,7% Natural - 8,3%
40 a 49 anos	Ordem - 100%	Autoritária - 80%

		Natural - 20%
50 a 58 anos	Ordem - 100%	Autoritária - 80% Natural - 20%

No que tange a primeira charge, os resultados foram praticamente unânimes em todos os grupos etários. A charge, apesar de conter o verbo imperativo associado ao indicativo, também possui uma âncora que ressalta ordenança e autoritarismo, que é a figura de “pai”. No entanto, pode-se notar um resultado interessante: o único grupo que atribuiu cem por cento tanto à ordem quanto à autoridade foi o primeiro grupo, composto por respondentes menores de 20 anos. Esse dado sugere que pessoas mais velhas podem interpretar o imperativo de outras maneiras, com menos autoridade e com mais naturalidade, ainda que na faixa de apenas 20%. Em relação à segunda charge, na qual foi pedido para que se avaliasse a fala de Deus - **haja/apaga** -, os resultados foram os seguintes (Tabela 10):

Tabela 10 - “**Haja luz!; Apaga luz!**”

Grupo	Definição (Subjuntivo e Indicativo)	Compreensão(Subjuntivo e Indicativo)
17 a 20 anos	Ordem - 80% Estímulo - 20%	Descontraída- 40% Autoritária - 40% Natural - 40%
20 a 29 anos	Ordem - 65,2% Estímulo - 17,4% Pedido - 17,4%	Natural- 39,2% Descontraída - 31,4% Autoritária - 29,4%
30 a 39 anos	Ordem - 75% Pedido - 25%	Autoritária - 41,5% Descontraída - 41,5% Natural - 17%
40 a 49 anos	Ordem - 60% Pedido - 40%	Natural - 40% Descontraída - 40% Autoritária - 20%
50 a 58 anos	100% ordem	Natural - 80% Autoritária - 20%

No segundo quadrinho, apesar de também conter uma figura de autoridade, Deus, as respostas foram consideravelmente diferentes em relação à primeira, “**Respeita** seu avô, moleque!”. Também, neste quadrinho, há os verbos associados aos dois modos, tanto ao indicativo quanto ao subjuntivo, o que pode ter impactado nas respostas. Ainda assim, do mesmo modo que na primeira charge, “**Respeita** seu avô, moleque!”, é possível verificar que as porcentagem relacionadas à ordem e à autoridade reduzem conforme os grupos etários vão avançando. Mas, neste quadrinho percebe-se um detalhe interessante: a maior porcentagem de ordem (100%) vem do mesmo grupo da maior porcentagem em relação à naturalidade, que é o grupo de pessoas entre

50 a 58 anos. Isso sugere que, apesar das pessoas mais velhas considerarem que a frase se trata de uma ordem, isso não significa que ela é autoritária e pode-se interpretar com naturalidade. Esses dados sugerem que o grupo etário de maior idade confirma uma das pressuposições iniciais: pessoas de maior idade não compreendem frases imperativas, tanto associadas ao subjuntivo quanto ao indicativo, de maneira ríspida.

Em relação ao terceiro quadrinho, no qual foi pedido para que se avaliasse a fala do tenente- apague/ amasse/ jogue -, os resultados foram os seguintes (Tabela 11):

Tabela 11 - “**Apague** esse sorriso; **Amasse** e **jogue** fora!”

Grupo	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
17 a 20 anos	Ordem - 100%	Autoritário - 100%
20 a 29 anos	Ordem - 100%	Autoritária - 92,6% Descontraída - 4,8% Natural - 2,6%
30 a 39 anos	Ordem - 100%	Autoritário - 100%
40 a 49 anos	Ordem - 80% Pedido - 20%	Autoritário - 100%
50 a 58 anos	Ordem - 100%	Autoritário - 80% Descontraído - 20%

A conciliação da associação do verbo ao modo subjuntivo e a figura de autoridade representada pelo tenente influenciou na perspectiva de ordem e autoridade em todas as faixas etárias. Isso reforça, mais uma vez, a influência das âncoras na interpretação de estruturas. Além disso, assim como em **Haja** luz!; **Apaga** luz!”, o grupo de pessoas entre 50 a 58 anos, apesar de compreenderem a estrutura como uma ordem, não foi categórico na compreensão como autoritário.

4.4 Conclusão - Perspectiva etária

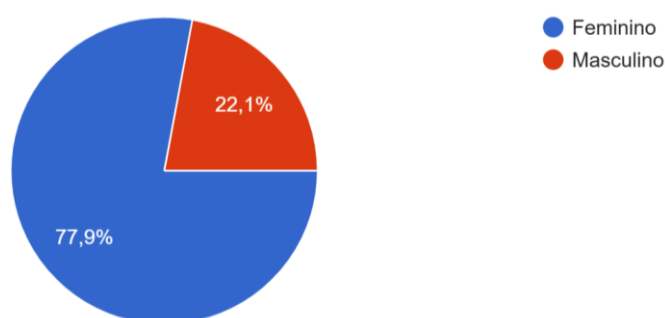
A partir das análises, conclui-se que: a) as pessoas mais jovens, entre 17 a 20 anos, e pessoas acima de 50 anos tendem a interpretar o subjuntivo como forma mais autoritária do que pessoas entre 20 e 40 anos, que o recebem com mais naturalidade; b) em todas as propagandas comerciais, os grupos etários registraram respostas variadas; já dentro de suas composições as respostas foram quase que unânimes, não havendo muitas diferenças nas percepções; c) os grupos cuja faixa etária é mais elevada, acima de 40 anos, apesar de compreenderem que determinada estrutura trata-se de uma ordem, ainda a compreendem com naturalidade. A interpretação de autoritarismo se eleva somente nas estruturas em que possuem âncora discursiva.

5. Análise - Perspectiva do sexo

Para analisarmos as percepções sobre o uso do modo imperativo associado ao indicativo e ao subjuntivo, analisaremos as respostas considerando o sexo dos e das respondentes para avaliarmos se essa variável social influencia no modo como as estruturas são interpretadas.

Dentre os 68 respondentes, cinquenta e três são do sexo feminino (78%), enquanto quinze são do sexo masculino (22%) conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - “Qual o seu sexo?”



Acredita-se que mulheres tendem a preferir o uso do subjuntivo como mais polido do que a associação ao indicativo, enquanto homens tendem a preferir o uso do imperativo associado ao indicativo, seguindo a linha de que as interpretações em relação ao gênero são predominantemente culturais e não biológicas (Labov, 1990). O objetivo é realizar um paralelo entre as percepções, verificando se, de algum modo, isso influenciou nas interpretações dos tópicos elencados.

5.1 - Análise de frases escritas - Perspectiva do sexo

Em relação ao primeiro exemplo, “Maria, **volte** logo!” e “Maria, **volta** logo!”, os resultados foram o seguinte (Tabela 12):

Tabela 12 - “Volte/Volta”

Ssxo	Definição (Subjuntivo) “Maria, volte logo!”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “Maria, volta logo!”	Compreensão (Indicativo)
Feminino	Ordem - 51% Pedido - 36% Conselho - 9,4% Convite - 1,8% Estímulo - 1,8%	Natural - 47,2% Autoritária - 45,2% Descontraída - 7,6%	Ordem - 45,2% Pedido - 38% Conselho - 9,4% Estímulo - 5,6% Convite - 1,8%	Natural - 47,2% Autoritária - 35,8% Descontraída - 17%
Masculino	Ordem - 47% Pedido - 33% Conselho - 20%	Natural - 60% Autoritária - 40%	Ordem - 47% Pedido - 40% Conselho - 6,5% Convite - 6,5%	Natural - 60% Autoritária - 40%

As respondentes do sexo feminino indicaram em maior índice que a estrutura em que o verbo está associado ao subjuntivo pareceu mais ordenante e autoritária do que a estrutura em que o verbo está associado ao indicativo, enquanto, na percepção dos respondentes do sexo masculino, não houve mudança de percepção entre as duas estruturas.

Em relação ao segundo exemplo, “**Estude** disciplinadamente para atingir a meta!” e “**Estuda** disciplinadamente para atingir a meta!”, os resultados foram o seguinte (Tabela 13):

Tabela 13 - “Estude/Estuda”

Sexo	Definição (Subjuntivo) “Estude disciplinadamente para atingir a meta!”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “Estuda disciplinadamente para atingir a meta!”	Compreensão (Indicativo)
Feminino	Conselho - 67,8% Estímulo - 16,8% Ordem - 11,8% Pedido - 1,8% Convite - 1,8%	Natural - 77,6% Autoritária - 20,6% Descontraída - 1,8%	Ordem - 35,8% Conselho - 35,8% Estímulo - 26,6% Pedido - 1,8%	Natural - 64,2% Autoritária - 32,2% Descontraída - 3,6%
Masculino	Conselho - 73,7% Estímulo - 13,3% Pedido - 6,5% Ordem - 6,5%	Natural - 100%	Conselho - 60% Ordem - 27% Pedido - 6,5% Estímulo - 6,5%	Natural - 53,4% Autoritária - 13,3% Descontraída - 33,3%

Os resultados entre os dois grupos foram semelhantes: a associação ao indicativo, nesta, recebeu maior índice de ordenança e autoridade. De modo geral, ambos tiveram preferência pelo subjuntivo como forma mais polida nesse exemplo. Em relação ao terceiro exemplo, “**Venha** participar da ação!” e “**Vem** participar da ação!”, os resultados foram o seguinte (Tabela 14):

Tabela 14 - “Venha/Vem”

Sexo	Definição (Subjuntivo) “Venha participar da ação!”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “Vem participar da ação!”	Compreensão (Indicativo)
Feminino	Convite - 41,6% Estímulo - 16,4% Pedido - 26,6% Ordem - 11,8% Conselho - 3,6%	Natural - 69,8% Descontraída - 16,6% Autoritária - 13,6%	Convite - 52,4% Pedido - 22,6% Estímulo - 16,4% Ordem - 7,2%	Natural - 58,8% Descontraída - 37,6% Autoritária - 3,6%
Masculino	Convite - 40% Pedido - 20% Ordem - 20% Estímulo - 13,3% Conselho - 6,6%	Natural - 60% Autoritária - 26,7% Descontraída - 13,3%	Convite - 53,4% Pedido - 33,3% Estímulo - 13,3%	Natural - 66,7% Descontraída - 33,3%

Os resultados de ambos os sexos, no geral, indicaram às duas estruturas cordialidade e naturalidade, no entanto, apresentaram resultados de ordem e autoritarismo com maior número à associação ao subjuntivo. Além disso, diferentemente das outras intercalações (Tabelas 13 e 14), nessa ocorreu uma mudança interessante: o sexo masculino atribuiu com maior ênfase ordem e autoridade ao subjuntivo do que o sexo feminino, característica que não havia acontecido nas estruturas anteriores. Em relação ao quarto exemplo “**Olhe** para o céu e **agradeça!**” e “**Olhe** para o céu e **agradece!**”, os resultados foram o seguinte (Tabela 15):

Tabela 15 - “**Olhe e agradeça/Olhe e agradece**”

Sexo	Definição (Subjuntivo) “ Olhe para o céu e agradeça! ”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Subjuntivo e Indicativo) “ Olhe para o céu e agradece! ”	Compreensão (Subjuntivo e Indicativo)
Feminino	Conselho - 39,8% Estímulo - 24,2% Ordem - 18,8% Pedido - 11,8% Convite - 5,4%	Natural - 69,6% Autoritária - 24,2% Descontraída - 5,4%	Ordem - 37,6% Conselho - 24,2% Estímulo - 22,8% Pedido - 11,8% Convite - 3,6%	Natural - 54,2% Autoritária - 32,4% Descontraída - 13,4%
Masculino	Conselho - 40,1% Pedido - 20% Ordem - 13,3% Convite - 13,3% Estímulo - 13,3%	Natural - 53% Descontraída - 27% Autoritária - 20%	Ordem - 53% Conselho - 27,1% Estímulo - 13,3% Pedido - 6,6%	Natural - 53% Autoritária - 40,4% Descontraída - 6,6%

Em relação ao quarto exemplo (Tabela 15), na perspectiva de sexo, as respostas foram bem semelhantes: os dois grupos indicaram com maior ênfase que a estrutura que contém um dos verbos no imperativo associado ao indicativo pareceu mais autoritária e ordenativa que a estrutura em que os dois verbos estão associados ao subjuntivo. No entanto, assim como nos exemplos anteriores (Tabelas 13 e 14), o grupo masculino indicou em maior número ordem e/ou autoridade à estrutura em que um dos verbos se associa ao indicativo. Em relação ao quinto exemplo, “**Olha** para o céu e **agradeça!**” e “**Olha** para o céu e **agradece!**” os resultados foram o seguinte (Tabela 16):

Tabela 16 - “**Olha e agradeça/Olha e agradece**”

Sexo	Definição (Subjuntivo e Indicativo) “ Olha para o céu e agradeça! ”	Compreensão (Subjuntivo e Indicativo)	Definição (Indicativo) “ Olha para o céu e agradece! ”	Compreensão (Indicativo)
Feminino	Ordem - 33,4% Conselho - 28,2% Estímulo - 16,8% Pedido - 12% Convite - 9,6%	Natural - 56,4% Autoritária - 28,2% Descontraída - 15,4%	Conselho - 41,6% Ordem - 33,4% Estímulo - 13,6% Pedido - 7,8% Convite - 3,6%	Natural - 58% Autoritária - 30% Descontraída - 12%

Masculino	Conselho - 46,9% Ordem - 20% Pedido - 13,3% Convite - 13,3% Estímulo - 6,6%	Natural - 66,6% Autoritária - 26,8% Descontraída - 6,6%	Ordem - 33,3% Conselho - 26,8% Convite - 13,3% Estímulo - 13,3% Pedido - 13,3%	Natural - 53% Autoritária - 34% Descontraída - 13%
-----------	---	---	--	--

Em relação ao quinto exemplo (Tabela 16), os resultados entre os grupos também foram semelhantes: indicou-se de forma igual ou majoritariamente ordem e autoritarismo para a estrutura em que os dois verbos estão associados ao indicativo. Na percepção do sexo feminino, a ordenança foi a mesma, no entanto, sobre autoritarismo o índice elencou na segunda estrutura (totalmente associada ao indicativo). Já na percepção do sexo masculino, a segunda estrutura (totalmente associada ao indicativo) elevou os índices tanto de ordenança quanto de autoridade

5.2 Análise de Propagandas comerciais - Perspectiva do sexo

Em relação à primeira propaganda, os resultados foram o seguinte (Tabela 17):

Tabela 17 - “**Vem** pra caixa você também”

Sexo	Definição (Indicativo)	Compreensão (Indicativo)
Feminino	Convite - 54,8% Estímulo - 32,6% Pedido - 5,4% Ordem - 3,6% Conselho - 3,6%	Cordial - 58% Indiferente - 30% Autoritária - 12%
Masculino	Convite - 60% Estímulo - 33% Pedido - 7%	Indiferente - 53,9% Cordial - 46,1%

A percepção entre os dois sexos foi similar sobre a primeira propaganda comercial. No entanto, apresentou-se uma característica que não se viu nas análises anteriores: a estrutura utilizada, apesar de conter o verbo associado ao modo indicativo, recebeu índices sobre ordenança e autoridade apenas no sexo feminino, enquanto no masculino não recebeu índice algum sobre esses tópicos. No entanto, no geral, a propaganda foi recebida como um convite ou estímulo e, para os participantes, é cordial. Em relação à segunda propaganda comercial, os resultados foram o seguinte (Tabela 18):

Tabela 18 - “Se dirigir, não **beba!**”

Sexo	Definição (Subjuntivo)	Compreensão(Subjuntivo)
Feminino	Ordem - 62,6% Conselho - 28,4%	Autoritária - 62,6% Cordial - 24,4%

	Pedido - 7,2% Estímulo - 1,8%	Indiferente - 13%
Masculino	Ordem - 60% Conselho - 26,6% Pedido - 13,4%	Cordial - 47% Autoritária - 40% Indiferente - 13%

A percepção entre os dois sexos foi um pouco diferente nesta segunda propaganda: apesar dos dois definirem a propaganda como uma ordem, o grupo feminino indicou com maior ênfase compreender como autoridade do que o grupo masculino, que a compreendeu em maior número (47%) como cordial. Este resultado, alinhado com as análises anteriores, indica que, apesar da âncora de caráter sensível da propaganda (imagem e símbolo), talvez a associação do verbo ao subjuntivo tenha influenciado consideravelmente nas percepções, já que a tendência tem sido o grupo feminino considerar o modo subjuntivo menos polido, enquanto para o masculino ambos são naturais ou a associação ao indicativo parece mais ríspida. Em relação à terceira propaganda comercial, os resultados foram o seguinte (Tabela 19):

Tabela 19 - “Não **passee** vontade, **passee** aqui!”

Sexo	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
Feminino	Estímulo - 49% Convite - 43% Conselho - 6% Ordem - 2%	Cordial - 68% Indiferente - 30% Autoritária - 2%
Masculino	Estímulo - 46,8% Convite - 40% Conselho - 6,6% Pedido - 6,6%	Cordial - 80% Indiferente - 20%

Assim como na segunda propaganda (Tabela 18) - “Se dirigir, não **beba!**”, nesta os resultados também apresentaram o mesmo ponto: no geral, a propaganda foi analisada majoritariamente como um estímulo ou convite e cordial. No entanto, em relação ao sexo, o grupo feminino ainda percebeu nuances de ordem e autoridade - ainda que de forma muito singela e apesar da âncora discursiva não apresentar um tema sensível - enquanto no grupo masculino essa definição e compreensão não apareceram. Essa característica - mulheres compreenderem o subjuntivo mais ordenativo e autoritário que homens - se mostrou muito presente nas análises das frases escritas (Tabelas 13, 15 e 17) e, também, na segunda propaganda (Tabela 18).

5.3 Análise de quadrinhos e charges - Perspectiva do sexo

Em relação à primeira charge, os resultados foram os seguintes (Tabela 20):

Tabela 20 - “**Respeita** seu avô, moleque!”

Sexo	Definição (Indicativo)	Compreensão (Indicativo)
Feminino	Ordem - 98% Estímulo - 2%	Autoritária - 92,8% Natural - 5,4% Descontraída - 1,8%
Masculino	Ordem - 100%	Autoritária - 86% Natural - 13,4%

Em relação à primeira charge, e considerando as análises anteriores, os resultados - apesar de no geral indicarem ordem e autoridade- apresentam novamente o padrão: a charge contém o verbo imperativo associado ao modo indicativo e, apesar da âncora discursiva de autoridade, a figura do “pai”, nas porcentagem do grupo feminino ainda foi possível identificar uma pequena percepção sem o viés de ordem e autoridade, enquanto o grupo masculino atribuiu cem por cento à ordenança, apesar de também compreenderem a charge, em certo índice, com naturalidade. Em relação ao segundo quadrinho, os resultados foram os seguintes (Tabela 21):

Tabela 21 - “**Haja luz!; Apaga luz!**”

Sexo	Definição (Subjuntivo e Indicativo)	Compreensão (Subjuntivo e Indicativo)
Feminino	Ordem - 71,6% Pedido - 16,6% Estímulo - 11,8%	Natural - 38% Descontraída - 36% Autoritária - 26%
Masculino	Ordem - 66,6% Pedido - 20% Estímulo - 13,4%	Autoritária - 46,9% Natural - 33,5% Descontraída - 20%

Em relação ao segundo quadrinho, as respostas foram muito semelhantes entre os dois grupos: o índice de ordem se elevou. No entanto, ao analisar a compreensão, percebe-se novamente o padrão em que as mulheres demonstram maior naturalidade ao compreender enunciados no indicativo. Embora tenham definido, em maior percentual, que a estrutura expressa uma ordem, ainda conseguiram compreendê-la como normalidade. Já no grupo masculino, o índice de autoridade foi mais elevado na compreensão. Acredita-se que esse resultado tenha sido influenciado pela presença de um dos verbos no modo indicativo, o que reforça essa tendência. Em relação ao terceiro quadrinho, os resultados foram os seguintes (Tabela 22):

Tabela 22 - “**Pegue esse sorriso; Amasse e jogue fora!**”

Sexo	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
Feminino	Ordem - 100%	Autoritário - 94% Descontraído - 4% Natural - 2%
Masculino	Ordem - 93,4% Pedido - 6,6%	Autoritário - 93,4% Descontraído - 6,6%

No último quadrinho, assim como nos anteriores, os resultados foram semelhantes, com pequenas variações. Embora a figura de autoridade estivesse claramente representada, o grupo masculino percebeu, ainda que sutilmente, uma interpretação além da ideia de ordem, considerando também a possibilidade de um pedido. Além disso, reconheceram que a fala do tenente não era totalmente autoritária, sendo minimamente descontraída. Por outro lado, o grupo feminino definiu a fala exclusivamente como uma ordem, mas também demonstrou certa percepção de que não se tratava de uma imposição absoluta, apesar da estrutura conter todos os verbos associados ao subjuntivo.

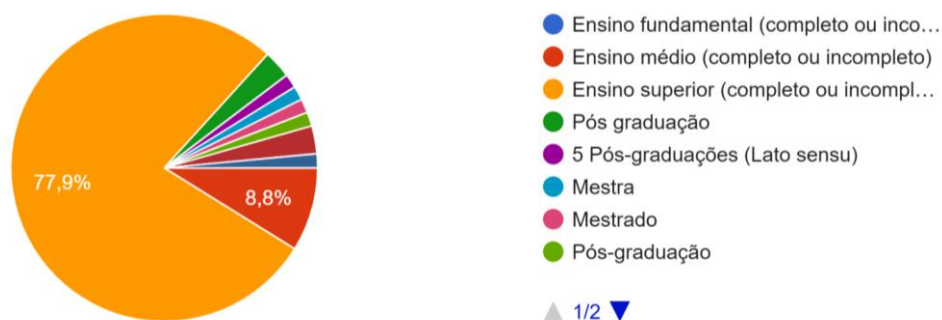
5.4 Conclusão - Análise da perspectiva do sexo

Com base nas análises realizadas, conclui-se que: a) as mulheres tendem a perceber a associação ao subjuntivo como mais ordenativa ou autoritária; b) os homens, por sua vez, associam o indicativo a um tom mais autoritário e impositivo; c) embora haja diferenças na percepção entre os sexos, a frequência muda a depender da âncora ou contexto da estrutura discursiva. Essas nuances observadas indicam a necessidade de investigações mais aprofundadas para compreender melhor os fatores que influenciam essas interpretações.

6. Análise - Perspectiva educacional

Para analisarmos as percepções sobre o uso do modo imperativo associado ao indicativo e ao subjuntivo, analisaremos as respostas considerando os níveis de escolaridade dos respondentes para avaliarmos se a perspectiva educacional influencia no modo como as estruturas são interpretadas. Dentre os 68 respondentes, seis têm o ensino médio completo ou incompleto (8,8%), cinquenta e quatro têm ensino superior completo ou incompleto (79,4%) e oito têm pós-graduação completa ou incompleta (11,8%). Não participaram da pesquisa respondentes cuja escolaridade seria ensino o fundamental completo ou incompleto (Gráfico 2).

Gráfico 2 - “Qual o seu nível de escolaridade?”



O objetivo é fazer um corte entre os diferentes níveis de escolaridade e realizar um paralelo entre as percepções, verificando se, de algum modo, isso influenciou nas interpretações dos tópicos elencados.

6.1 - Análise de frases escritas - Perspectiva educacional

Em relação ao primeiro exemplo, “Maria, **volte** logo!” e “Maria, **volta** logo!”, os resultados foram o seguinte (Tabela 23):

Tabela 23 - “Volte/Volta”

Nível educacional	Definição (Subjuntivo) “Maria, volte logo!”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “Maria, volta logo!”	Compreensão (Indicativo)
Ensino médio	Ordem - 33,4% Conselho - 33,4% Pedido - 16,6% Estímulo 16,6%	Natural - 33,4% Autoritária - 33,3% Descontraída - 33,3%	Pedido - 66,8% Ordem - 16,6% Estímulo - 16,6%	Natural - 66,8% Autoritária - 16,6% Descontraída - 16,6%

Ensino superior	Ordem - 57% Pedido - 34% Conselho - 7% Convite - 2%	Natural - 49% Autoritária - 49% Descontraída - 2%	Ordem - 48% Estímulo - 38,4% Conselho - 7% Convite - 3,3% Estímulo - 3,3%	Natural - 45,2% Autoritária - 39,8% Descontraída - 15%
Pós-graduação	Pedido - 50% Conselho - 25% Ordem - 25%	Natural - 75% Autoritária - 25%	Ordem - 50% Pedido - 25% Conselho - 25%	Natural - 75% Autoritária - 25%

Em relação ao primeiro exemplo (Tabela 23), analisando as respostas entre os diferentes grupos educacionais, as respostas foram semelhantes entre o primeiro e segundo grupos - ensino médio e superior-: ambos indicaram maior ordenança e autoridade ao verbo associado ao subjuntivo. No entanto, a percepção do terceiro grupo - pós-graduação - se inverteu, indicando maior ordenança para o verbo associado ao indicativo. Em relação ao segundo exemplo, “**Estude** disciplinadamente para atingir a meta!” e “**Estuda** disciplinadamente para atingir a meta!”, os resultados foram os seguintes (Tabela 24):

Tabela 24 - “**Estude/Estuda**”

Nível educacional	Definição (Subjuntivo) “ Estude disciplinadamente para atingir a meta!”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “ Estuda disciplinadamente para atingir a meta!”	Compreensão (Indicativo)
Ensino médio	Conselho - 50% Estímulo - 33,4% Pedido - 16,6%	Natural - 83,4% Autoritária - 16,6%	Estímulo - 50% Conselho - 33,4% Ordem - 16,6%	Natural - 66,6% Autoritária - 33,4
Ensino superior	Conselho - 70,2% Estímulo - 14,4% Ordem - 11,4% Convite - 2% Pedido - 2%	Natural - 81,4% Autoritária - 16,6% Descontraída - 2%	Conselho - 40% Ordem - 38% Estímulo - 18% Pedido - 4%	Natural - 55,8% Autoritária - 31,6% Descontraída - 12,6%
Pós-graduação	Conselho - 75% Ordem - 12,5% Estímulo - 12,5%	Natural - 87,5% Autoritária - 12,5%	Conselho - 50% Ordem - 25% Estímulo - 25%	Natural - 100%

Em relação ao segundo exemplo (Tabela 24), os resultados entre todos os grupos foram semelhantes: em todos o índice de ordenança se elevou quando o verbo se associa ao indicativo. No entanto, diferentemente da primeira, os participantes do terceiro grupo, cujo nível educacional é maior, apesar de indicarem que o imperativo associado ao indicativo expressou mais ordem, ainda assim, cem por cento compreenderam com naturalidade. Sobre o terceiro exemplo, “**Venha** participar da ação!” e “**Vem** participar da ação!”, os resultados foram o seguinte (Tabela 25):

Tabela 25 - “Venha/Vem”

Nível educacional	Definição (Subjuntivo) “Venha participar da ação!”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “Vem participar da ação!”	Compreensão (Indicativo)
Ensino médio	Convite - 66,6% Estímulo - 33,4%	Natural - 83,4% Autoritária - 16,6%	Convite - 50% Pedido - 33,4% Estímulo - 16,6%	Natural - 66,6% Descontraída - 33,4%
Ensino superior	Convite - 42,4% Pedido - 25% Estímulo - 16,6% Ordem - 12% Conselho - 4%	Natural - 64,4% Descontraída - 21% Autoritária - 14,6%	Convite - 57% Pedido - 25% Estímulo - 12,4% Ordem - 5,6%	Natural - 57% Descontraída - 39% Autoritária - 4%
Pós-graduação	Pedido - 50% Ordem - 25% Convite - 12,5% Conselho - 12,5%	Natural - 75% Autoritária - 25%	Estímulo - 37,5% Pedido - 25% Convite - 25% Ordem - 12,5	Natural - 75% Descontraída - 25%

Em relação ao terceiro exemplo (Tabela 25), os resultados entre todos os grupos foram parecidos: o índice de ordenança e autoridade erigiu quando o verbo se associa ao subjuntivo. Nesta, ainda ocorre uma situação interessante: o último grupo - pós-graduação- que nas demais análises erigiram índices de ordenança e autoridade na associação ao modo indicativo, passa a elevar também esses índices nas atribuições ao verbo associado ao modo subjuntivo. Em relação ao quarto exemplo “Olhe para o céu e agradeça!” e “Olhe para o céu e agradece!” os resultados foram o seguinte (Tabela 26):

Tabela 26 - “Olhe e agradeça/Olhe e agradece”

Nível educacional	Definição (Subjuntivo) “Olhe para o céu e agradeça!”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Subjuntivo e Indicativo) “Olhe para o céu e agradece!”	Compreensão (Subjuntivo e Indicativo)
Ensino médio	Conselho - 49,8% Ordem - 33,6% Pedido - 16,6%	Natural - 83,4% Autoritária - 16,6%	Ordem - 49,8% Pedido - 16,6% Estímulo - 16,6% Conselho - 16,6%	Natural - 66,8% Autoritária - 16,6% Descontraída - 16,6%
Ensino superior	Conselho - 37,5% Estímulo - 27,5% Ordem - 19% Convite - 9% Pedido - 7%	Natural - 62,6% Autoritária - 26% Descontraída - 11,4%	Ordem - 40,6% Conselho - 25,6% Estímulo - 22,2% Pedido - 7,6% Convite - 4%	Natural - 52% Autoritária - 36% Descontraída - 12%
Pós-graduação	Conselho - 50% Pedido - 50%	Natural - 75% Autoritária - 12,5% Descontraída - 12,5%	Ordem - 37,5% Pedido - 25% Conselho - 25% Estímulo - 12,5%	Natural - 62,5% Autoritária - 37,5%

Em relação ao quarto exemplo (Tabela 26), os resultados entre todos os grupos também seguem a mesma tendência, mas, neste caso, o índice de ordenança e autoridade se elevou quando um dos verbos se associa ao indicativo. Nesta, também volta a ocorrer o fato já visto anteriormente: o terceiro grupo, na estrutura em que os dois verbos estão associados ao subjuntivo, não indica nenhum índice de ordenança. Em relação ao quinto exemplo “**Olha** para o céu e **agradeça!**” e “**Olha** para o céu e **agradece!**” os resultados foram o seguinte (Tabela 27):

Tabela 27 - “**Olha e agradeça/Olha e agradece**”

Nível educacional	Definição (Indicativo e Subjuntivo) “ Olha para o céu e agradeça! ”	Compreensão (Indicativo e Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “ Olha para o céu e agradece! ”	Compreensão (Indicativo)
Ensino médio	Ordem - 50,2% Pedido - 16,6% Estímulo - 16,6% Conselho - 16,6%	Natural - 83,4% Autoritária - 16,6%	Ordem - 50% Conselho - 50%	Natural - 66,6% Autoritária - 33,4%
Ensino superior	Conselho - 39% Ordem - 30% Estímulo - 15% Convite - 8% Pedido - 8%	Natural - 52% Autoritária - 32% Descontraída- 16%	Conselho - 28% Ordem - 25% Estímulo - 19% Convite - 13% Pedido - 15%	Natural - 59% Autoritária - 24,4% Descontraída- 16,6%
Pós-graduação	Conselho - 50% Ordem - 37,5% Pedido - 12,5%	Natural - 75% Autoritária - 25%	Conselho - 50% Ordem - 50%	Natural - 62,5% Autoritária - 37,5%

Em relação ao quinto exemplo (Tabela 27), os resultados entre os grupos foram dessemelhantes: o primeiro e segundo grupo (ensino médio e ensino superior) atribuíram, em certo percentual, ordenança e autoridade entre as duas estruturas. No entanto, mais uma vez, o terceiro grupo (pós-graduação) indica maior ordenação e autoridade, ainda que não seja o maior índice de definição e compreensão, à estrutura em que os dois verbos estão associados ao indicativo.

6.2 - Análise de propagandas comerciais - Perspectiva educacional

Em relação à primeira propaganda, os resultados foram os seguintes (Tabela 28):

Tabela 28 - “**Vem** pra caixa você também”

Nível educacional	Definição (Indicativo)	Compreensão (Indicativo)
Ensino médio	Convite - 66,6% Estímulo - 33,4%	Indiferente - 83,4% Cordial - 16,6%
Ensino superior	Convite - 55% Estímulo - 33% Pedido - 6% Ordem - 4% Conselho - 2%	Cordial - 63% Indiferente - 25% Autoritária - 12%
Pós-graduação	Convite - 50% Estímulo - 25% Conselho - 12,5% Pedido - 12,5%	Indiferente - 62,5% Cordial - 37,5%

Em relação à primeira propaganda, os resultados foram parecidos, com baixíssimos índices de ordem ou autoridade. Apesar de a propaganda conter o verbo associado ao indicativo, diferentemente da análise das frases escritas, os índices de ordenança e autoridade quase não emergem, nem mesmo no terceiro grupo (pós-graduação), que vinham atribuindo as características à associação ao indicativo. A influência da âncora discursiva (imagem e símbolo) pode ter influenciado consideravelmente na mudança de percepção. Em relação à segunda propaganda, os resultados foram os seguintes (Tabela 29):

Tabela 29 - “Se dirigir, não **beba!**”

Nível educacional	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
Ensino médio	Ordem - 100%	Autoritária - 50% Indiferente - 50%
Ensino superior	Ordem - 60% Conselho - 29% Pedido - 9% Estímulo - 2%	Autoritária - 57,9% Cordial - 31,3% Indiferente - 11,4%
Pós-graduação	Ordem - 50% Conselho - 37,5% Pedido - 12,5%	Autoritária - 62,5% Cordial - 37,5%

Em relação à segunda propaganda, os resultados de todos os grupos indicaram ordenança e autoridade à estrutura. No entanto, nesta propaganda, o grupo que indicou cem por cento de ordenança à propaganda foi o primeiro, indicando que os demais grupos, cujo nível de escolaridade é maior, podem ter compreendido de outras maneiras a estrutura. A influência da âncora discursiva (imagem e símbolo), de temática sensível, também pode ter influenciado consideravelmente nos resultados daqueles “menos escolarizados”. Em relação à terceira propaganda, os resultados foram os seguintes (Tabela 30):

Tabela 30 - “Não **pass**e vontade, **pass**e aqui!”

Nível educacional	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
Ensino médio	Convite - 66,6% Estímulo - 33,4%	Cordial- 66,6% Indiferente - 33,4%
Ensino superior	Estímulo - 51% Convite - 41% Conselho - 6% Pedido - 2%	Cordial - 70% Indiferente - 28% Autoritária - 2%
Pós-graduação	Estímulo - 37,5% Convite - 37,5% Conselho - 12,5% Ordem - 12,5%	Cordial - 75% Indiferente - 25%

Os resultados da terceira propaganda indicam que a estrutura foi vista tanto como estímulo, quanto como um convite e, de modo geral, cordial. Apesar dessa propaganda também conter o verbo associado ao subjuntivo, talvez pela âncora menos sensível, os integrantes do primeiro grupo já não indicaram nenhum índice de ordem ou autoridade, aparentando que suas respostas nesta e na anterior foram fortemente influenciadas pelo visual. Já o segundo e terceiro grupo, apesar da troca de imagens, as respostas ainda foram balanceadas e pode-se notar um padrão diferente dos anteriores: apesar da propaganda conter a associação do verbo ao subjuntivo, o terceiro grupo, de pós-graduação, foi o único que indicou ordem à propaganda.

6.3 - Análise de charges e quadrinhos - Perspectiva educacional

Em relação à primeira charge, os resultados foram os seguintes (Tabela 31):

Tabela 31 - “**Respeita** seu avô, moleque!”

Nível educacional	Definição (Indicativo)	Compreensão (Indicativo)
Ensino médio	Ordem - 100%	Autoritária - 100%
Ensino superior	Ordem - 98% Estímulo - 2%	Autoritária - 90% Natural - 8% Descontraída - 2%
Pós-graduação	Ordem - 100%	Autoritária - 87,5% Natural - 12,5%

Os resultados, no geral, indicaram que a estrutura da fala do “pai” foi de ordem e autoritária. No entanto, no corte entre grupos, percebe-se que o segundo e terceiro grupos, apesar de também compreenderem a frase desse modo, ainda conseguem encontrar alguma naturalidade e descontração na fala. Acredita-se, mais uma vez, que, para os integrantes do primeiro grupo, a influência da âncora discursiva (imagem e símbolo) impacta diretamente nas interpretações, já

sobre os integrantes dos grupos cuja escolaridade é mais alta, julga-se também a própria estrutura inserida. Em relação ao segundo quadrinho, os resultados foram os seguintes (Tabela 32):

Tabela 32 - “**Haja luz! Apaga luz!**”

Nível educacional	Definição (Subjuntivo e Indicativo)	Compreensão (Subjuntivo e Indicativo)
Ensino médio	Ordem - 50% Pedido - 33,4% Estímulo - 16,6%	Descontraída - 83,4% Natural - 16,6%
Ensino superior	Ordem - 72% Estímulo - 13% Pedido - 15%	Autoritária - 38% Natural - 36% Descontraída - 26%
Pós-graduação	Ordem - 75% Pedido - 25%	Natural - 62,5% Descontraída - 25% Autoritária - 12,5%

Os resultados, no geral, indicaram ordem e autoridade ao quadrinho. Também em relação aos grupos, não houveram muitas dessemelhanças em relação à ordenança, no entanto, um fator interessante ocorreu: o primeiro grupo, cuja a escolaridade é menor, teve índices de definição de ordem para a estrutura, mas não apareceu índices de autoritarismo. Isto não se pode afirmar que ocorreu pela âncora ou pela própria estrutura da fala, mas é uma característica que não havia se mostrado anteriormente. Em relação ao terceiro quadrinho, os resultados foram os seguintes (Tabela 33):

Tabela 33 - “**Pegue esse sorriso; Amasse e jogue fora!**”

Nível educacional	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
Ensino médio	Ordem - 100%	Autoritário - 100%
Ensino superior	Ordem - 98% Pedido - 2%	Autoritário - 92,5% Descontraído - 5,5% Natural - 2%
Pós-graduação	Ordem - 100%	Autoritário - 100%

Os resultados do terceiro quadrinho também, no geral, indicaram ordem e autoridade. Em relação aos grupos, não houve muitas dessemelhanças em relação à ordenança, no entanto, percebe-se uma característica neste: o primeiro e terceiro grupos, dois extremos, indicaram cem por cento de ordem e autoridade, enquanto o segundo grupo ainda conseguiu perceber naturalidade ou descontração sobre a fala do tenente.

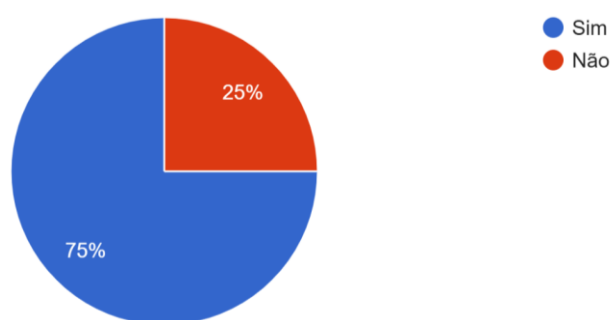
6.4 - Conclusão - Perspectiva educacional

Considerando as análises conclui-se que: a) pessoas com nível de escolaridade acima da graduação podem compreender o modo imperativo associado ao indicativo com maior ênfase em ordem e autoritarismo, isso confirma a afirmação feita em estudos anteriores que apontaram que a percepção comum sobre essa variação - associação ao subjuntivo ou ao indicativo- diz que a forma do subjuntivo é usada por pessoas mais educadas, em registros mais formais ou quando há uma distância social grande entre os falantes. (Lamberti e Schwenter, 2018); b) a presença de âncoras discursivas influencia diretamente nas percepções, em especial em pessoas com menos escolaridade que, no geral, não indicaram perspectivas diferentes sobre as estruturas que as continha; c) os grupos de nível médio ou pós-graduação apresentaram respostas mais bem definidas, enquanto o grupo de nível superior demonstraram maior flexibilidade nas interpretações. O grupo compreendeu ambas as associações do imperativo – indicativo e subjuntivo – de forma similar, sem definição ou compreensão clara para cada uma delas. Suas respostas indicaram porcentagens quase unânimes para ambas as construções e apresentaram índices variados nos diferentes contextos discursivos.

7. Análise - Perspectiva regional

Para analisarmos as percepções sobre o uso do modo imperativo associado ao indicativo e ao subjuntivo, analisaremos as respostas considerando a regionalidade dos respondentes e a de seus pais para avaliarmos se a perspectiva regional influencia no modo como as estruturas são interpretadas. Dentre os respondentes, cinquenta e um (75%) são brasilienses e dezessete (25%) são não brasilienses residentes em Brasília (Gráfico 3).

Gráfico 3 - “Você é brasiliense?”



O formulário obteve respostas de não brasilienses nascidos em onze estados diferentes, dentre eles: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo. Dentre os respondentes, sobre o estado de nascença dos seus pais, as respostas também foram de variados estados (Quadro 2):

Quadro 2 - Relação dos estados de nascença dos pais dos respondentes

• Ambos Brasília. • Ambos Bahia. • Ambos Mato Grosso do Sul. • Ambos Ceará. • Ambos Rio de Janeiro. • Ambos Piauí. • Ambos Minas Gerais. • Ambos Goiás • Ambos Maranhão. • Ambos São Paulo. • Ambos Espírito Santo. • Ambos Tocantins. • Ambos Pará. • Mãe de Brasília. • Brasília e Pernambuco • Brasília e Piauí. • Bahia e Pará. • Brasília e Maranhão. • Brasília e Ceará. • Brasília e Goiás. • Brasília e Rio Grande do Sul. • Brasília e Minas Gerais. • Brasília e Paraná.	• São Paulo e Minas Gerais. • Piauí e Ceará. • Pará e Maranhão. • Tocantins e Ceará. • Minas Gerais e Goiás. • Paraíba e Bahia. • São Paulo e Rio de Janeiro. • Bahia e Piauí. • Minas Gerais e Maranhão. • Rio de Janeiro e Pernambuco. • Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. • Goiás e Piauí.
--	--

• Goiás e Pernambuco. • Goiás e São Paulo. • Bahia e São Paulo. • Ceará e Rio Grande do Norte. • Bahia e Piauí. • Rio Grande do Norte e Teresina. • Ceará e Rio Grande do Norte. • Paraná e Maranhão. • Santa Catarina e Paraná. • Tocantins e Goiás. • Goiás e Paraguai. • Rio de Janeiro e Goiás. • São Paulo e Minas Gerais. • Bahia e Goiás.	
---	--

Os respondentes possuem descendência de múltiplas regiões do país. Dentre as proposições iniciais, antes de adentrar à análise, já pode-se confirmar que, dos respondentes, a grande maioria é de brasiliense descendente de nordestinos. O objetivo é fazer um paralelo entre as percepções de brasilienses e não brasilienses residentes em Brasília e verificar se, de algum modo, isso influenciou nas interpretações dos tópicos elencados.

7.1. Análise de frases escritas - Perspectiva regional

Em relação ao primeiro exemplo, “Maria, **volte** logo!” e “Maria, **volta** logo!”, os resultados foram os seguintes (Tabela 34):

Tabela 34 - “Volte/Volta”

Regionalidade	Definição (Subjuntivo) “Maria, volte logo!”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “Maria, volta logo!”	Compreensão (Indicativo)
Brasiliense	Ordem - 52,9% Pedido - 35,6% Conselho - 9,5% Convite - 2%	Autoritária - 49,2% Natural - 45% Descontraída - 5,8%	Ordem - 47,8% Pedido - 39,4% Conselho - 7,8% Estímulo - 3,4% Convite - 2%	Natural - 49,2% Autoritária - 39% Descontraída - 11,8%
Não brasiliense	Ordem - 41,4% Pedido - 35,2% Conselho - 17,6% Estímulo - 5,8%	Natural - 64,2% Autoritária - 30% Descontraída - 5,8%	Ordem - 41,4% Pedido - 35,2% Conselho - 11,8% Convite - 5,8% Estímulo - 5,8%	Natural - 52,8% Autoritária - 29,6% Descontraída - 17,6%

Em relação ao primeiro, os resultados, apesar de no geral indicarem ordem, tiveram tendências diferentes entre os dois grupos: ambos indicaram índice alto de ordenança para as duas estruturas, no entanto, o grupo de brasilienses, neste exemplo(Tabela 34), indicou com maior ênfase que a associação ao subjuntivo pareceu mais ordenativa e autoritária do que o grupo de não

brasilienses. Em relação aos exemplos “**Estude** disciplinadamente para atingir a meta!” e “**Estuda** disciplinadamente para atingir a meta!”, os resultados foram o seguinte (Tabela 35):

Tabela 35 - “**Estude/Estuda**”

Regionalidade	Definição (Subjuntivo) “ Estude disciplinadamente para atingir a meta!”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “ Estuda disciplinadamente para atingir a meta!”	Compreensão (Indicativo)
Brasiliense	Conselho - 69% Estímulo - 16% Ordem - 9,6% Pedido - 3,4% Convite - 2%	Natural - 79% Autoritária - 19% Descontraída - 2%	Conselho - 39,4% Ordem - 35,6% Estímulo - 23% Pedido - 2%	Natural - 61% Autoritária - 31,2% Descontraída - 7,8%
Não brasiliense	Conselho - 70,4% Estímulo - 17,6% Ordem - 11,4%	Natural - 94,2% Autoritária - 5,8%	Conselho - 47% Ordem - 29,6% Estímulo - 17,6% Pedido - 5,8%	Natural - 64,2% Descontraída - 17,6% Autoritária - 17,6%

Em relação ao segundo exemplo (Tabela 35), as respostas dos dois grupos indicaram naturalidade para ambas estruturas, no entanto, o índice dos dois grupos elevaram-se um pouco na ordem e autoridade quando a estrutura é associada ao modo indicativo, ainda que mantendo minoria percentual. Em relação ao terceiro exemplo, “**Venha** participar da ação!” e “**Vem** participar da ação!”, os resultados foram o seguinte (Tabela 36):

Tabela 36 - “**Venha/Vem**”

Regionalidade	Definição (Subjuntivo) “ Venha participar da ação!”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “ Vem participar da ação!”	Compreensão (Indicativo)
Brasiliense	Convite - 39,8% Pedido - 25% Estímulo - 15,6% Ordem - 15,6% Conselho - 4%	Natural - 60% Autoritária - 20% Descontraída - 20%	Pedido - 23% Convite - 53,6% Estímulo - 17,6% Ordem - 5,8%	Natural - 53% Descontraída - 43% Autoritária - 4%
Não brasiliense	Convite - 47,4% Pedido - 23,4% Estímulo - 17,6% Ordem - 5,8% Conselho - 5,8%	Natural - 88,4% Autoritária - 5,8% Descontraída - 5,8%	Convite - 52,8% Pedido - 29,6% Estímulo - 11,8% Ordem - 5,8%	Natural - 82,4% Descontraída - 17,6%

Em relação ao terceiro exemplo (Tabela 36), os dois grupos também indicaram com maior ênfase naturalidade nas duas estruturas. No entanto, nesta, diferentemente do exemplo anterior (Tabela 35), o índice de ordem e autoridade do grupo de brasilienses emergiu sobre a associação ao subjuntivo, enquanto o grupo de não brasilienses permaneceu neutro, indicando apenas maior

autoritarismo a essa associação. Em relação ao quarto exemplo “**Olhe** para o céu e **agradeça!**” e “**Olhe** para o céu e **agradece!**”, os resultados foram o seguinte (Tabela 37):

Tabela 37 - “**Olhe e agradeça/Olhe e agradece**”

Regionalidade	Definição (Subjuntivo) “ Olhe para o céu e agradeça! ”	Compreensão (Subjuntivo)	Definição (Subjuntivo e Indicativo) “ Olhe para o céu e agradece! ”	Compreensão (Subjuntivo e Indicativo)
Brasiliense	Conselho - 41,6% Estímulo - 25,4% Pedido - 16% Ordem - 11,2% Convite - 5,8%	Natural - 69% Autoritária - 19,8% Descontraída - 11,2%	Ordem - 39,4% Conselho - 27,8% Pedido - 13,4% Estímulo - 15,4% Pedido - 4%	Natural - 51% Autoritária - 35,6% Descontraída - 13,4%
Não brasiliense	Ordem - 35,2% Conselho - 35,2% Estímulo - 11,4% Convite - 11,4% Pedido - 6%	Natural - 59% Autoritária - 36% Descontraída - 5,8%	Ordem - 47,6% Conselho - 17,4% Estímulo - 35%	Natural - 64,8% Autoritária - 29,4% Descontraída - 5,8%

Em relação à Tabela 37, o grupo de brasilienses indicou com mais ênfase ordem à estrutura que contém um verbo associado ao indicativo do que a estrutura em que os dois estão associados ao subjuntivo, já o grupo de não brasilienses permaneceu indicando ordem nas duas estruturas. Ambos os grupos, apesar de terem taxado a ou as estruturas como ordenativas, a compreenderam com naturalidade. Em relação ao quinto exemplo “**Olha** para o céu e **agradeça!**” e “**Olha** para o céu e **agradece!**”, os resultados foram o seguinte (Tabela 38):

Tabela 38 - “**Olha e agradeça/Olha e agradece**”

Regionalidade	Definição (Indicativo e Subjuntivo) “ Olha para o céu e agradeça! ”	Compreensão (Indicativo e Subjuntivo)	Definição (Indicativo) “ Olha para o céu e agradece! ”	Compreensão (Indicativo)
Brasiliense	Ordem - 37,6% Conselho - 37,6% Convite - 5,8% Estímulo - 11,2% Pedido - 7,8%	Natural - 57% Autoritária - 33% Descontraída - 10%	Conselho - 31% Ordem - 35% Convite - 10% Estímulo - 14% Pedido - 10%	Natural - 59% Autoritária - 29,8% Descontraída - 11,2%
Não brasiliense	Conselho - 41,4% Ordem - 23,8% Estímulo - 17,6% Pedido - 11,4% Convite - 5,8%	Natural - 58,6% Autoritária - 23,8% Descontraída - 17,6%	Conselho - 35,8% Ordem - 17,6% Pedido - 17,6% Estímulo - 17,6% Convite - 11,4%	Natural - 58,6% Autoritária - 23,8% Descontraída - 17,6%

Em relação ao quinto exemplo (Tabela 38), os resultados entre os grupos também foram dessemelhantes, mas, neste caso, o grupo de brasilienses indicou com maior ênfase ordem à

estrutura em que um dos verbos está associado ao subjuntivo - “Olha para o céu e **agradeça**” - enquanto o grupo de não brasilienses permaneceu neutro, indicando maior naturalidade e outras definições nas duas estruturas. Neste exemplo, assim como no anterior (Tabela 37), apesar da definição de ordem nas estruturas, em todas, ambos os grupos compreenderam com naturalidade.

7.2. Análise de propagandas comerciais - Perspectiva regional

Em relação à primeira propaganda comercial, os resultados foram os seguintes (Tabela 39):

Tabela 39 - “**Vem** pra caixa você também”

Regionalidade	Definição (Indicativo)	Compreensão (Indicativo)
Brasiliense	Convite - 64,8% Estímulo - 23,4% Pedido - 5,8% Ordem - 4% Conselho - 2%	Cordial - 53% Indiferente - 39% Autoritária - 8%
Não brasiliense	Estímulo - 58,2% Convite - 29,6% Pedido - 5,8% Conselho - 5,8%	Cordial - 64,7% Indiferente - 23,8% Autoritária - 11,4%

Na primeira propaganda não houve diferença entre os grupos, ambos indicaram que a propaganda pode ser definida como convite ou estímulo e que seria cordial. Entre os dois grupos também houve poucos índices de ordem ou autoridade. Em relação à segunda propaganda comercial, os resultados foram os seguintes (Tabela 40):

Tabela 40 - “Se dirigir, não **beba!**”

Regionalidade	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
Brasiliense	Ordem - 53% Conselho - 33,8% Pedido - 11,2% Estímulo - 2%	Autoritária - 60% Cordial - 30% Indiferente - 10%
Não brasiliense	Ordem - 89% Conselho - 11%	Autoritária - 45% Cordial - 32% Indiferente - 23%

Na segunda propaganda houve uma diferença significativa entre os grupos. Apesar de ambos indicarem que a propaganda pode ser definida como uma ordem e que é autoritária, o grupo de brasilienses percebeu mais fortemente outras nuances para a propaganda - como conselho e pedido - enquanto o grupo de não brasilienses taxou quase que categoricamente a propaganda

como ordenativa com a estrutura de verbo associado ao subjuntivo. Em relação à terceira propaganda comercial, os resultados foram os seguintes (Tabela 41):

Tabela 41 - “Não **pas**se vontade, **pas**se aqui!”

Regionalidade	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
Brasiliense	Estímulo - 47,2% Convite - 45% Conselho - 5,8% Ordem - 2%	Cordial - 64% Autoritária - 34% Descontraída - 2%
Não brasiliense	Estímulo - 52,8% Convite - 35,6% Conselho - 5,8% Pedido - 5,8%	Cordial - 88,6% Indiferente - 11,4%

Sobre a terceira propaganda, os resultados entre os grupos foram um pouco diferentes: enquanto o grupo de não brasilienses não indicou índice algum de ordem ou autoritarismo à propaganda, o grupo de brasilienses conseguiu identificar um tom mais incisivo, ainda que a propaganda não tivesse âncora de temática sensível como a anterior - “Se dirigir, não **beba!**”. O verbo associado ao subjuntivo é o suficiente para uma possibilidade de leitura autoritária pelos brasilienses.

7.3. Análise de charges e quadrinhos - Perspectiva regional

Em relação ao primeiro quadrinho, os resultados foram os seguintes (Tabela 42):

Tabela 42 - “**Respeita** seu avô, moleque!”

Regionalidade	Definição (Indicativo)	Compreensão (Indicativo)
Brasiliense	Ordem - 98% Estímulo - 2%	Autoritária - 90% Natural - 8% Descontraída - 2%
Não brasiliense	Ordem - 100%	Autoritária - 94,2% Natural - 5,8%

Sobre a primeira charge, os resultados entre os grupos foram semelhantes, no entanto, houve uma pequena diferença: enquanto o grupo de não brasilienses indicou categoricamente ordem à propaganda, o grupo de brasilienses ainda demarcou timidamente um índice de estímulo. Além disso, em relação à autoridade, ambos os grupos indicaram-na em mais de 90% dos casos. Em relação ao segundo quadrinho, os resultados foram os seguintes (Tabela 43):

Tabela 43 - “**Haja luz! Apaga luz!**”

Regionalidade	Definição (Subjuntivo e Indicativo)	Compreensão (Subjuntivo e Indicativo)
Brasiliense	Ordem - 70% Pedido - 22% Estímulo - 8%	Natural - 38% Autoritária - 31% Descontraída - 31%
Não brasiliense	Ordem - 70,4% Estímulo - 23,8% Pedido - 5,8%	Natural - 35% Descontraída - 35% Autoritária - 30%

Sobre o segundo quadrinho, os resultados foram próximos entre os dois grupos: apesar de definirem a fala de “deus” como uma ordem, ambos a compreenderam com normalidade/naturalidade. Em relação ao terceiro quadrinho, os resultados foram (Tabela 44):

Tabela 44 - “**Pegue esse sorriso; Amasse e jogue fora!**”

Regionalidade	Definição (Subjuntivo)	Compreensão (Subjuntivo)
Brasiliense	Ordem - 98% Pedido - 2%	Autoritário - 96% Natural - 2% Descontraído - 2%
Não brasiliense	Ordem - 100%	Autoritário - 88,6% Descontraída - 11,4%

Sobre a primeira charge, os resultados também foram parecidos, pois ambos os grupos atribuíram ordem e autoritarismo à estrutura imperativa subjuntivo.

7.4. Conclusão - Perspectiva regional

Após a análise pode-se considerar que: a) brasilienses compreendem o subjuntivo como mais autoritário se não estiver associado a uma âncora discursiva (imagem, símbolo, e outras), enquanto não brasilienses o compreendem com maior naturalidade; b) não brasilienses, no geral, não identificam diferença entre as estruturas, igualando naturalidade e autoritarismo a ambas no mesmo contexto ou estrutura discursiva; c) ambos os grupos, apesar de identificarem uma estrutura como uma ordem, não a associam à autoridade com frequência.

Considerações finais

Considerando a análise geral e as análises específicas realizadas, conclui-se que os fatores extralinguísticos exerceram grande influência sobre as percepções dos participantes em diversos aspectos. A diferença entre grupos etários revelou uma variedade de respostas, sendo que os participantes mais jovens (< 20) e os mais velhos (≥ 50) demonstraram maior preferência por estruturas em que o modo imperativo estava associado ao indicativo. Este resultado contrapõe o pressuposto de que após 1985 as pessoas passaram a considerar a associação ao subjuntivo como mais autoritária (Scherre, Andrade e Melo, 2007), visto que os demais grupos (de 20 a 49 anos) apresentaram maior preferência pelo uso do subjuntivo. Mas reafirma os estudos de Scherre e Cardoso (2011) em que diz que pesquisas evidenciam uma leve tendência de aumento na frequência de imperativo associado ao indicativo na fala dos e das mais jovens.

Na perspectiva do sexo, observou-se que as mulheres tendem a preferir a associação do verbo no modo imperativo ao indicativo, sugerindo uma maior aceitação dessa estrutura. Por outro lado, os homens apresentaram uma tendência à preferência pelo subjuntivo, especialmente no que diz respeito à cordialidade. Este resultado também contrapõe os pressupostos iniciais, visto que a hipótese é de que mulheres julgariam ser mais favoráveis à associação ao subjuntivo do que homens.

No que concerne ao nível de escolaridade, constatou-se que os participantes com formação acadêmica acima do nível de graduação avaliaram o modo indicativo como uma forma mais autoritária de expressão, enquanto os indivíduos com menor escolaridade manifestaram preferência pelo subjuntivo. Esse dado sugere que o nível de instrução pode desempenhar um papel relevante na percepção da formalidade e da intensidade das estruturas discursivas, além de ir de encontro com os estudos de Lamberti e Schwenter (2018), em que se afirma que a forma do subjuntivo é usada por pessoas mais educadas, em registros mais formais ou quando há uma distância social grande entre os falantes, e contrapor, até certo ponto, as considerações de Scherre e Cardoso (2011), em que se afirma que há uma leve tendência de aumento na frequência de imperativo associado ao indicativo na fala dos mais escolarizados e das mais escolarizadas.

Sob a perspectiva regional, os participantes nascidos em Brasília indicaram com maior frequência que o modo subjuntivo aparentava ser mais autoritário e impositivo em comparação ao indicativo. Em contraposição, os participantes não brasilienses demonstraram preferência pelo subjuntivo. Essa distinção regional evidencia que a compreensão e a interpretação das estruturas verbais podem estar intrinsecamente relacionadas ao contexto sociocultural de cada grupo. Além disso, reafirma todos os pressupostos iniciais sobre regionalidade que, conforme Scherre, Andrade e Melo (2007), Oliveira (a publicar, 2026) e Scherre e Cardoso (2011), a região centro-oeste, em

especial Brasília, tende a preferir o uso do imperativo indicativo, além de que pessoas ao migrarem para Brasília passam a incorporar seu uso.

Outro ponto relevante observado na pesquisa é que, ainda que os participantes tenham identificado determinadas estruturas discursivas como ordens diretas, a maioria das respostas indicou que tais expressões foram interpretadas de maneira natural, sem associação imediata a traços de rispidez ou autoritarismo. É possível que esses resultados apresentassem diferenças caso a pesquisa tivesse considerado um grupo composto exclusivamente por não brasilienses não residentes em Brasília. Tal fato se deve à possibilidade de que, na região de Brasília, diferentemente de outras regiões, o uso de estruturas imperativas tanto indicativas como subjuntivas podem ser compreendidas como natural para parte dos residentes - e consequentemente dos respondentes - visto que a cidade é composta por pessoas oriundas de diversas regiões e, portanto, os usos sejam mais naturalizados, apesar de apresentarem grandes diferenças nas suas definições.

Diante dessas observações, conclui-se que os fatores extralinguísticos exercem um impacto direto na maneira como as estruturas verbais são compreendidas e interpretadas. Para a obtenção de resultados ainda mais precisos, faz-se necessário analisar cada uma dessas influências de maneira isolada, examinando os diferentes elementos que podem interagir e modificar a percepção dos falantes. De forma geral, percebe-se que as distintas associações do modo imperativo levam a interpretações variadas entre os ouvintes, sendo que fatores subjetivos e individuais desempenham papel fundamental na construção dessas compreensões.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. Q.; MELO, F. G. de; SCHERRE, M. M. P. **História e variação linguística: um estudo em tempo real do imperativo gramatical em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica**. Jornal Finos Leitores: <http://www.uniceub.br/periodicos/default.asp> , 2007.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- JOHNEN, Thomas. **A semântica dos verbos modais e suas funções discursivas numa perspectiva de pragmática funcional**. Universidade de Évora. 2010.
- LABOV, William. 1990. **The intersection of sex and social class in the course of linguistic change**. *Language Variation and Change*, 2, p.205-254.
- LABOV, William; WEINREICH, Uriel; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da Mudança Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- LABOV, William. **Sociolinguística: uma entrevista com William Labov**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL, vol. 5, n. 9, agosto de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LAMBERTI, Luana; SCHWENTER, Scott A. **Testando o papel da referência temporal na forma do imperativo em português brasileiro**. Revista Linguística. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2018.v14n2a17625>.
- LARAIA, Roque de Barros. **Candangos e pioneiros**. Brasília. 1996.
- OLIVEIRA, Júlia Bandeira de. **A fala no Distrito Federal: o uso do imperativo em Sobradinho e Vila Planalto**. A publicar, 2026.
- SCHERRE, Maria. CARDOSO, Daisy. **Gênero e identidade no contato linguístico de fortalezenses com a fala brasileiro: o caso do imperativo gramatical**. Papia. 2011.
- SCHERRE, Maria. CARDOSO, Daisy; LUNGUINHO, Marcus; SALLES, Heloisa. **Reflexões sobre o imperativo em português**. Delta. 2007.
- SCHERRE, Maria. FREITAS, Vera; DIAS, James; JESUS, Étel; OLIVEIRA, Helena. **Restrições sintáticas e fonológicas na expressão variável do imperativo no português do Brasil**. II Congresso Nacional da ABRALIN e XIV Instituto Linguístico. Florianópolis, Taciro – Produção de Cds Multimídia, 2000, pp.1333-1347.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no português brasileiro**. Revista Alfa. 2007.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Norma e uso na expressão do imperativo em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica.** Gelco. 2003.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **O imperativo gramatical no português brasileiro: reflexo de mudança linguística da escrita de revistas em quadrinhos.** Naro. 2008.

APÊNDICES

Linguagem e identidade de Brasília: um estudo sociolinguístico

Prezado(a) participante,

Este formulário faz parte de uma pesquisa acadêmica. Por favor, leia atentamente cada alternativa e marque a opção que melhor reflita sua opinião sobre cada item.

Lembre-se de que não há alternativas certas ou erradas.

Informamos que as pessoas respondentes não serão identificadas e todas as respostas serão mantidas em estrita confidencialidade e serão usadas apenas para fins acadêmicos.

Agradecemos pela sua contribuição

* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1. Qual a sua idade ? *

2. 2. Qual o seu nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino fundamental (completo ou incompleto)
- ☐ Ensino médio (completo ou incompleto)
- ☐ Ensino superior (completo ou incompleto)
- ☐ Outro: _____

3. 3. Qual o seu gênero ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro: _____

4. 4. Você é brasileiro *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim Pular para a pergunta 7

☐ Não Pular para a pergunta 5

5. 4.1 De qual Estado você é ? *

Exemplo: Eu sou de Santa Catarina.

6. 4.2 A quanto tempo você reside em Brasília ? *

Obs.: Se não residir, especifique isso.

7. 5. Qual é o Estado de origem do seu pai e da sua mãe? *

Exemplo: Meu pai é do Ceará e minha mãe é do Rio de Janeiro.

6. Análise de frases escritas

Analise as frases abaixo e julgue os itens de acordo com as suas percepções.

8. 6.1. Você define a estrutura "Maria, volte logo!" como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

9. 6.1.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária

10. 6.2. Você define a estrutura "Maria, volta logo!", como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

11. 6.2.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária

12. 6.3. Você define a estrutura "Estude disciplinadamente para atingir a meta!" como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

13. 6.3.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária

14. 6.4. Você define a estrutura "Estuda disciplinadamente para atingir a meta!" como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

15. 6.4.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária

16. 6.5. Você define a estrutura "Vem participar da ação!" como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

17. 6.5.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária

18. 6.6. Você define a estrutura "Venha participar da ação!" como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

19. 6.6.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária

20. 6.7. Você define a estrutura "Olhe para o céu e agradeça." como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

21. 6.7.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária

22. 6.8. Você define a estrutura "Olhe para o céu e agradece." como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

23. 6.8.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária

24. 6.9. Você define a estrutura "Olha para o céu e agradece." como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

25. 6.9.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária

26. 6.10. Você define a estrutura "Olha para o céu e agradeça." como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

27. 6.10.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária

7. Análise de propagandas comerciais

Analise as propagandas abaixo e marque as alternativas de acordo com as suas percepções.

28. 7.1. Você define a propaganda abaixo como um: *



Marcar apenas uma oval.

- ☐ Um conselho
- ☐ Uma ordem
- ☐ Um pedido
- ☐ Um estímulo
- ☐ Um convite

29. 7.1.1. Você entende que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Cordial
- ☐ Indiferente
- ☐ Autoritária

32. 7.3. Você define a propaganda abaixo como um: *



Marcar apenas uma oval.

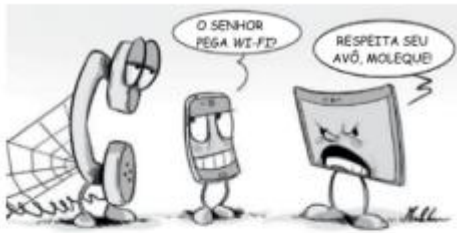
- ☐ Um conselho
- ☐ Uma ordem
- ☐ Um pedido
- ☐ Um estímulo
- ☐ Um convite

33. 7.3.1. Você define que a frase é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Cordial
- ☐ Indiferente
- ☐ Autoritária

8. Análise de charges e quadrinhos



(Malika. Em tempo. <http://id.emtempo.com.br/charges>. 07.10.2017)

34. 8.1. Você define a estrutura da fala do pai como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

35. 8.1.1. Você define que a fala é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Natural
☐ Descontraída
☐ Autoritária



36. 8.2. Você define a estrutura da fala de deus como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

37. 8.2.1. Você define que a fala é : *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Normal
☐ Descontraída
☐ Autoritária



38. 8.3. Você define a estrutura da fala do tenente como um: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conselho
☐ Ordem
☐ Pedido
☐ Estímulo
☐ Convite

39. 8.3.1. Você define que a fala é: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Normal
☐ Descontraído
☐ Autoritário

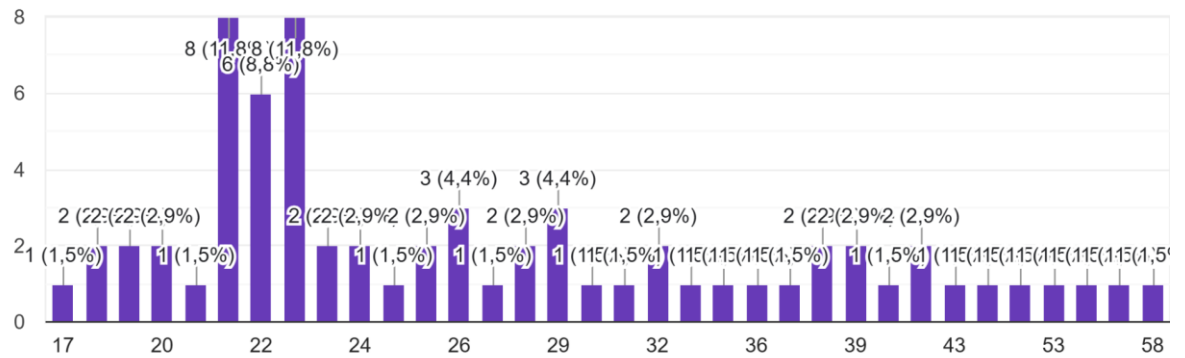
Caso desejar, registre comentários relacionados ao formulário.

40. Espaço aberto a comentários:

Agradecemos pela sua participação!

1. Qual a sua idade ?

68 respostas



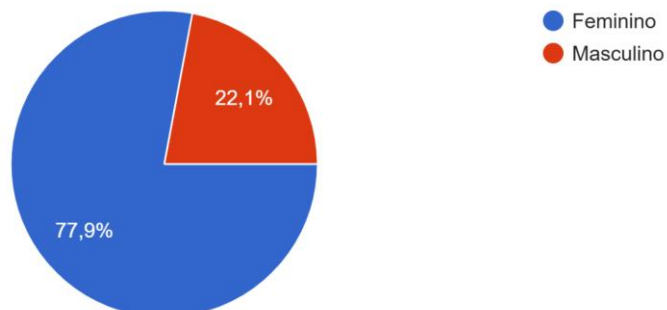
2. Qual o seu nível de escolaridade?

68 respostas



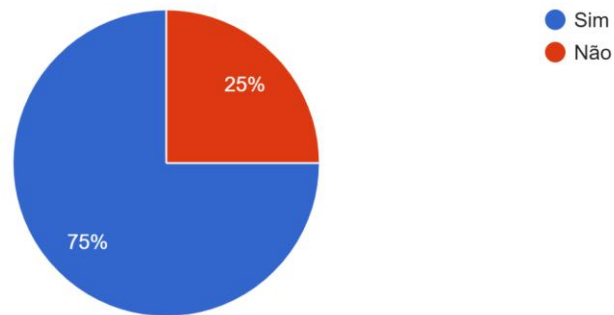
3. Qual o seu gênero ?

68 respostas



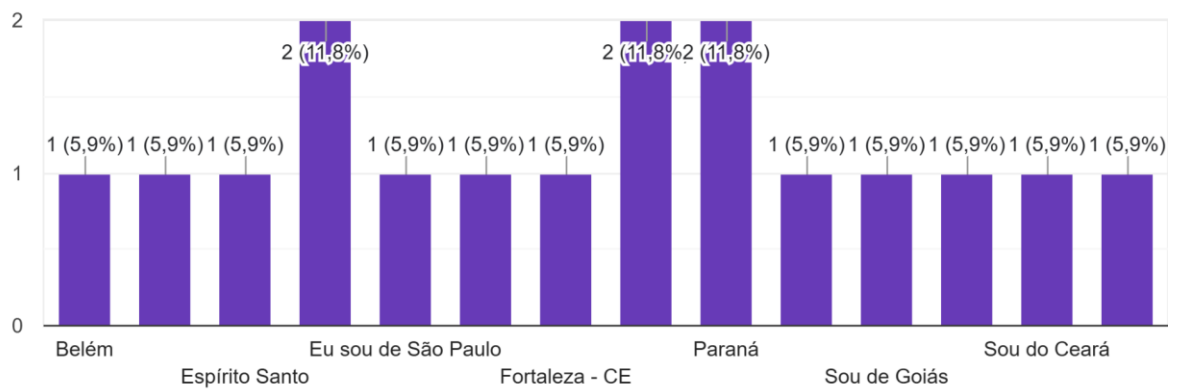
4. Você é brasileiro

68 respostas



4.1 De qual Estado você é ? Exemplo: Eu sou de Santa Catarina.

17 respostas



4.2 A quanto tempo você reside em Brasília ?

Obs.: Se não residir, especifique isso.

17 respostas

10 anos
12 anos
1 ano
27 anos
8 anos
Eu moro em Brasília há 17 anos
Menos de 10 meses
40 anos
21

5. Qual é o Estado de origem do seu pai e da sua mãe?

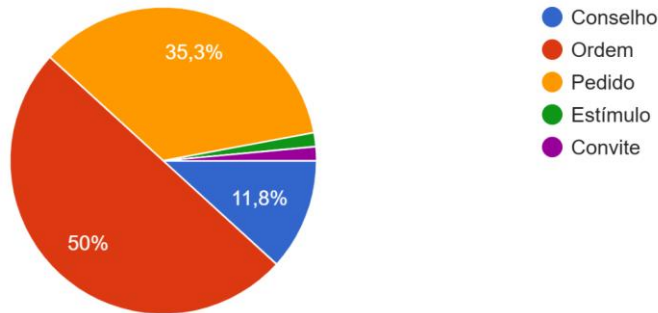
Exemplo: Meu pai é do Ceará e minha mãe é do Rio de Janeiro.

68 respostas

Meu pai é de Brasília e minha mãe e de Minas Gerais
Minha mãe é do DF (nascida em Sobradinho), meu pai também é do DF (Nascido na W3) ambos crescidos e criados na Candangolândia.
Pai e Mae Brasília
Bahia, os dois
Meu pai é do Rio de Janeiro e minha mãe é de Pernambuco.
Pai Ceará Mãe Rio Grande do Norte
Ambos de São Paulo
Meu pai é minha mãe é do Ceará.

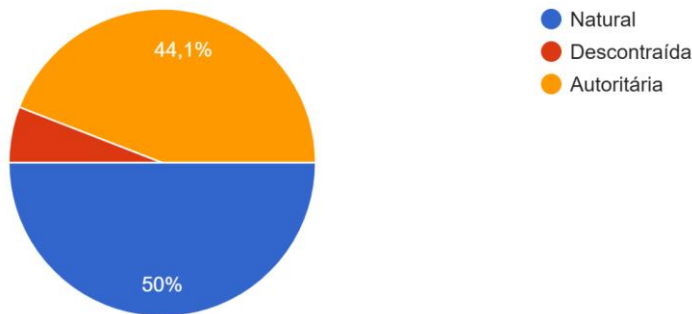
6.1. Você define a estrutura "Maria, volte logo!" como um:

68 respostas



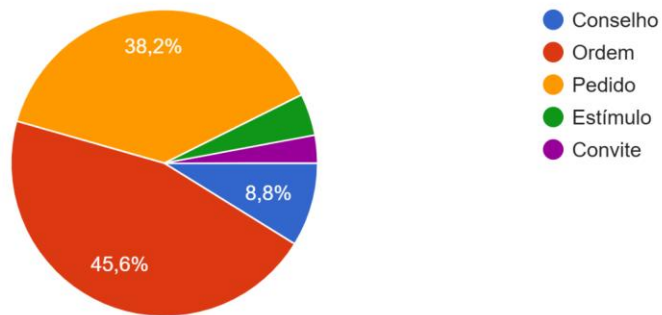
6.1.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



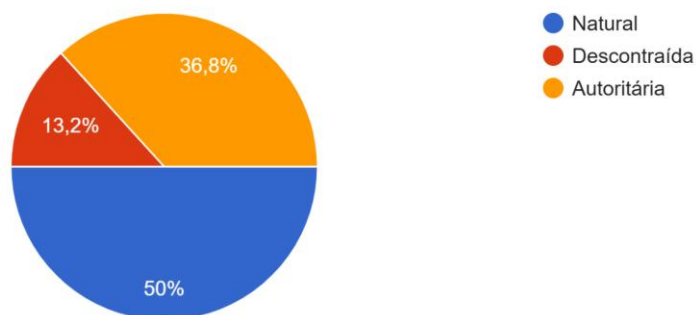
6.2. Você define a estrutura "Maria, volta logo!", como um:

68 respostas



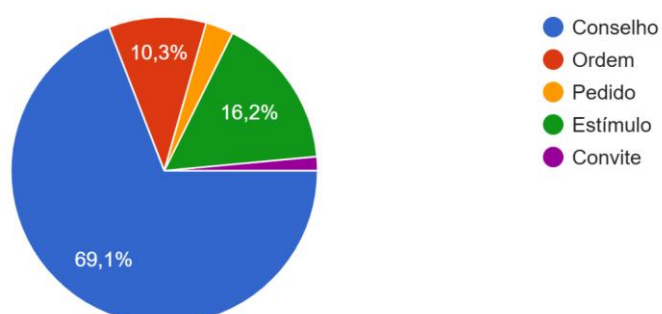
6.2.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



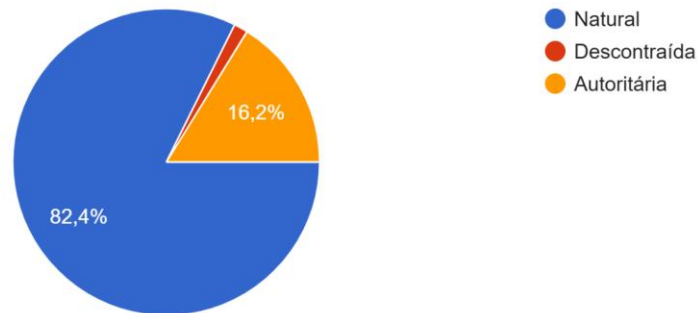
6.3. Você define a estrutura "Estude disciplinadamente para atingir a meta!" como um:

68 respostas



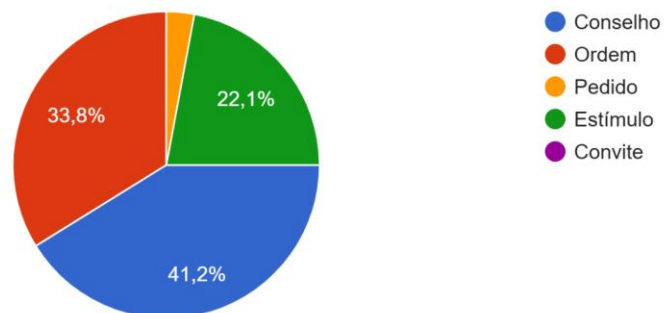
6.3.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



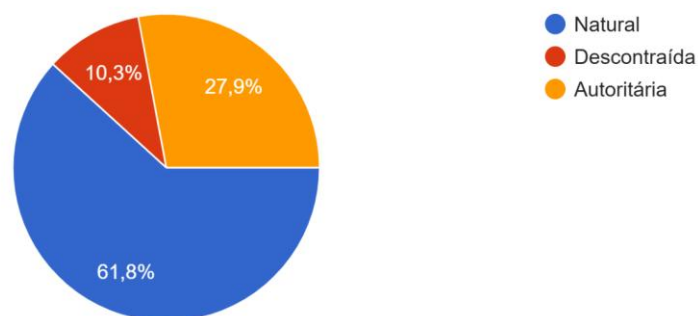
6.4. Você define a estrutura "Estuda disciplinadamente para atingir a meta!" como um:

68 respostas



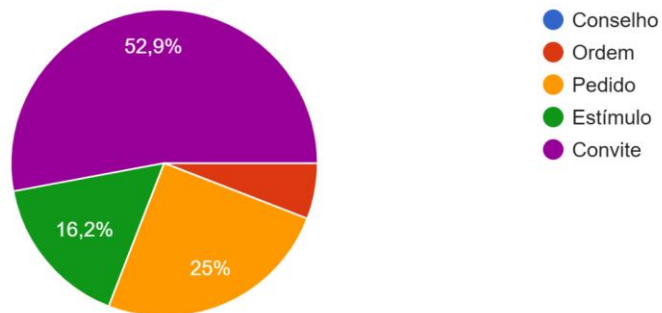
6.4.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



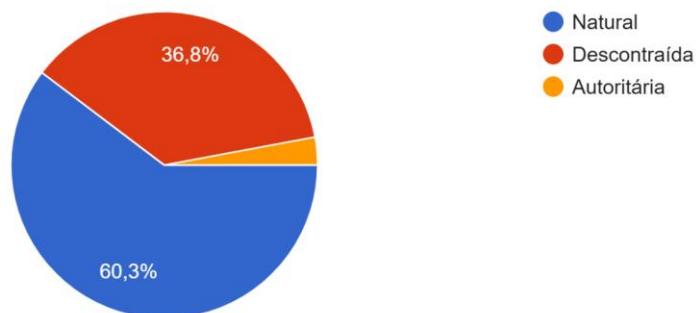
6.5. Você define a estrutura "Vem participar da ação!" como um:

68 respostas



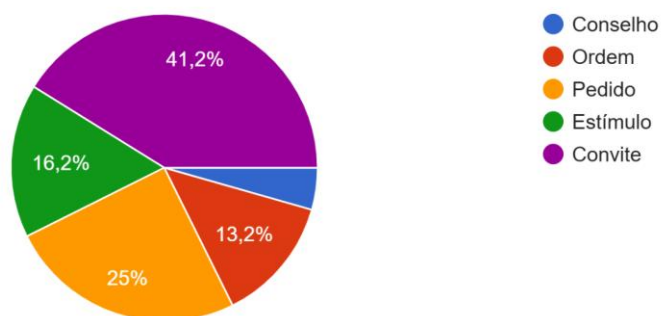
6.5.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



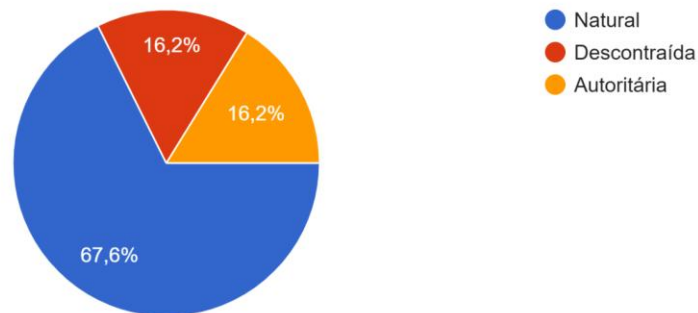
6.6. Você define a estrutura "Venha participar da ação!" como um:

68 respostas



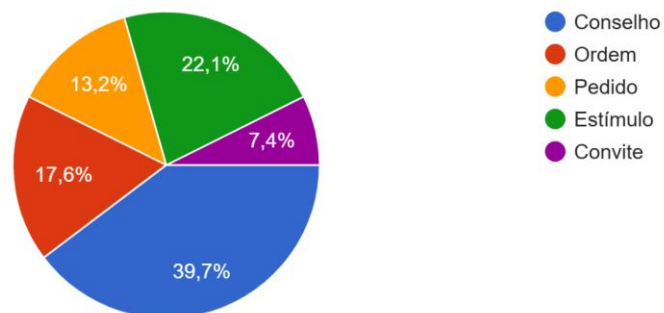
6.6.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



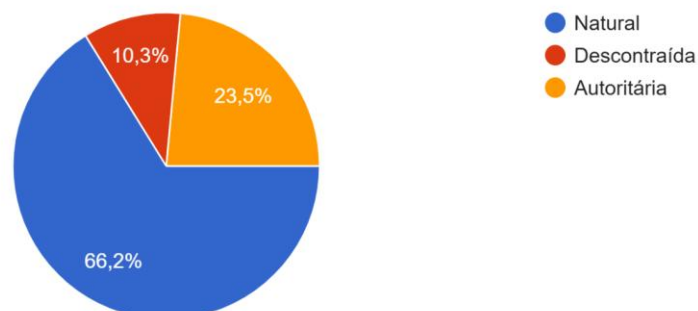
6.7. Você define a estrutura "Olhe para o céu e agradeça." como um:

68 respostas



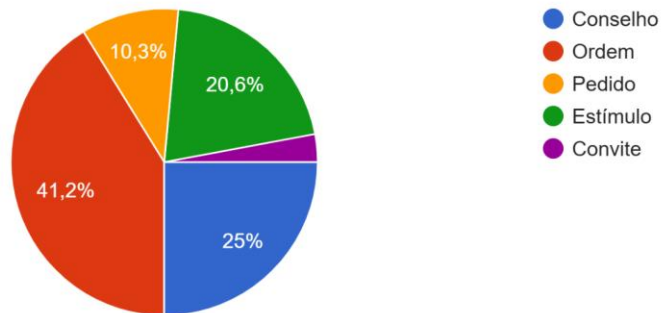
6.7.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



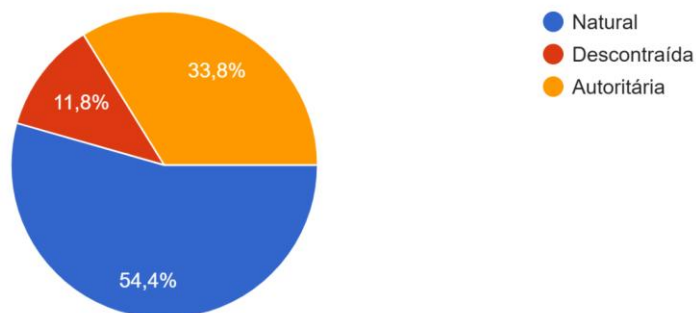
6.8. Você define a estrutura "Olhe para o céu e agradece." como um:

68 respostas



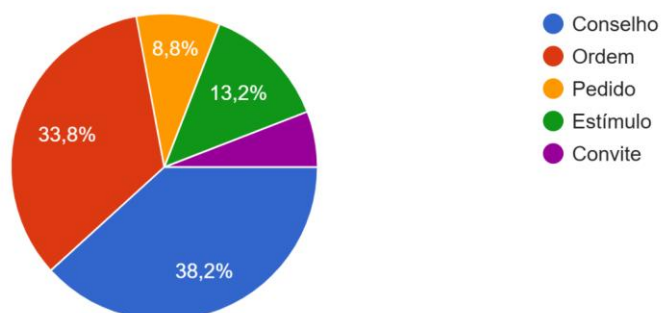
6.8.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



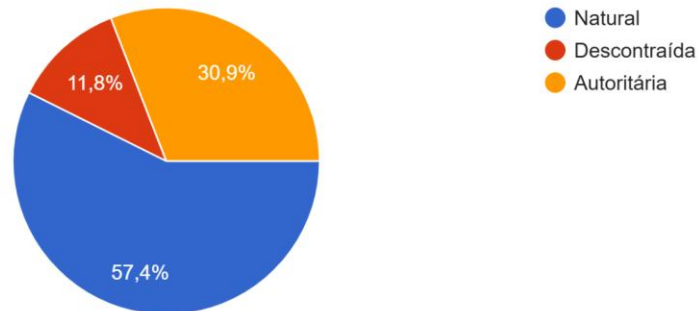
6.9. Você define a estrutura "Olha para o céu e agradece." como um:

68 respostas



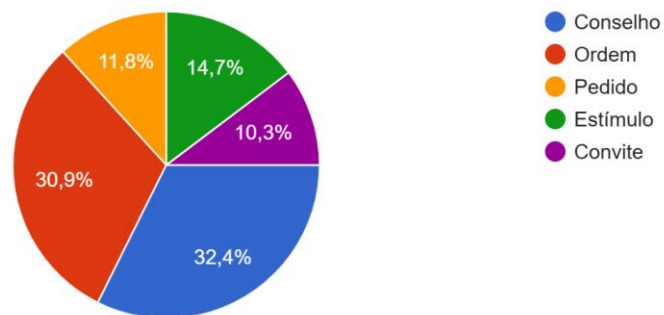
6.9.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



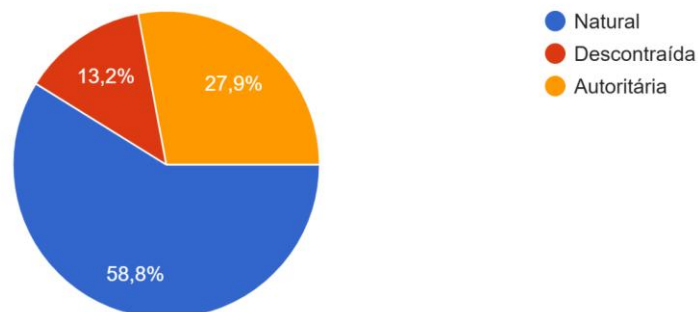
6.10. Você define a estrutura "Olha para o céu e agradeça." como um:

68 respostas



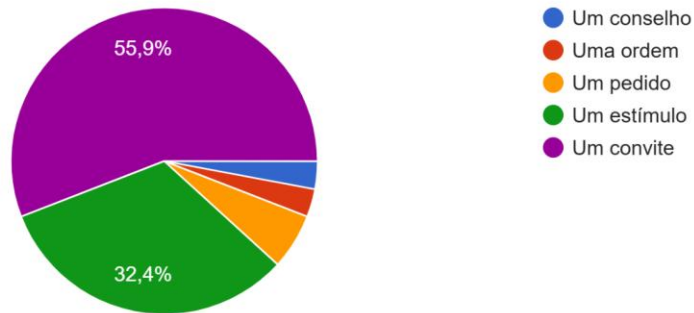
6.10.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



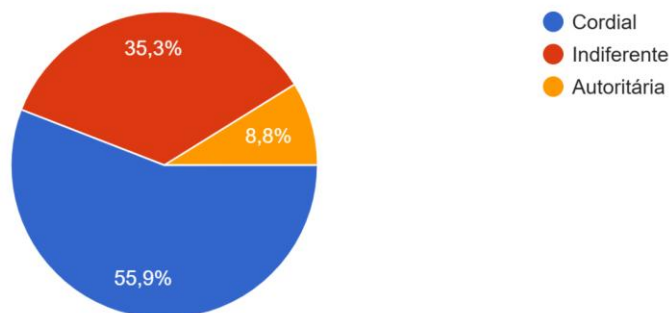
7.1. Você define a propaganda abaixo como um:

68 respostas



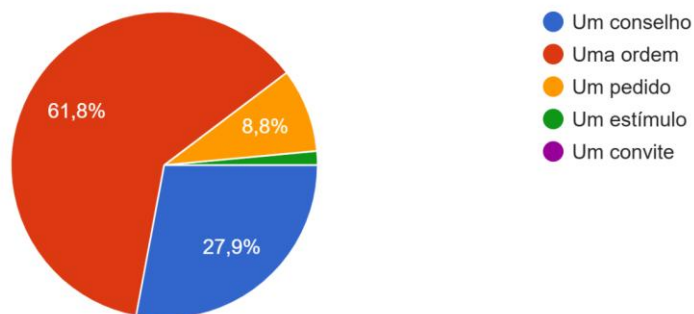
7.1.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



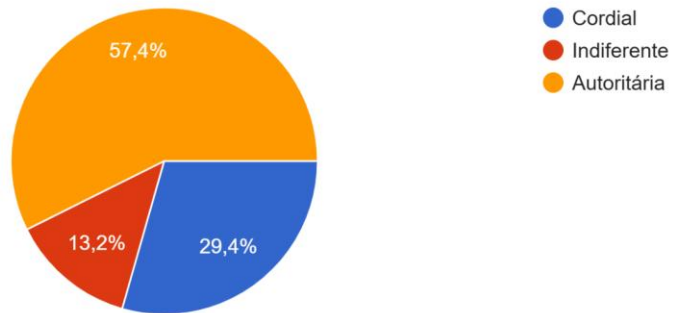
7.2. Você define a propaganda abaixo como um:

68 respostas



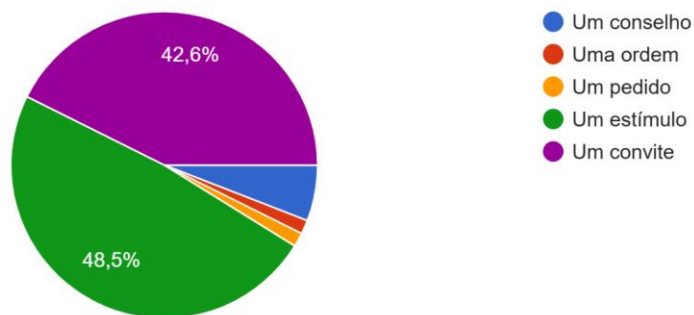
7.2.1. Você entende que a frase é:

68 respostas



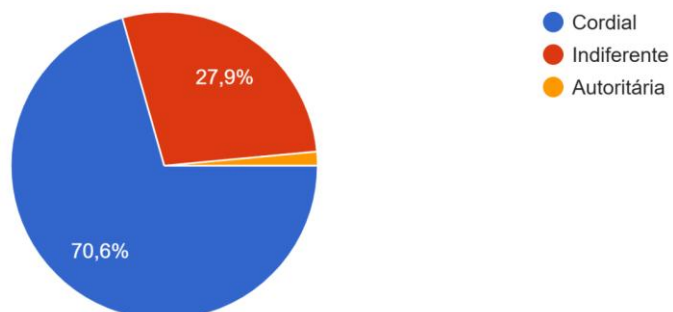
7.3. Você define a propaganda abaixo como um:

68 respostas



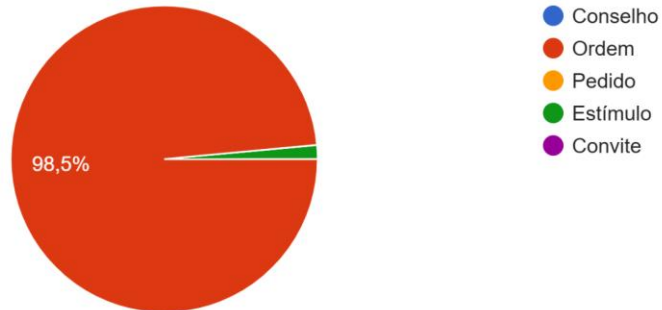
7.3.1. Você define que a frase é:

68 respostas



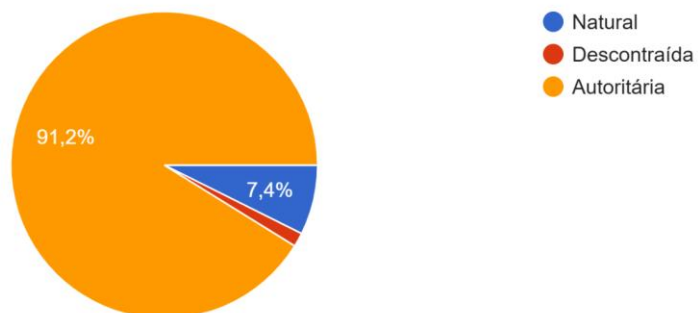
8.1. Você define a estrutura da fala do pai como um:

68 respostas



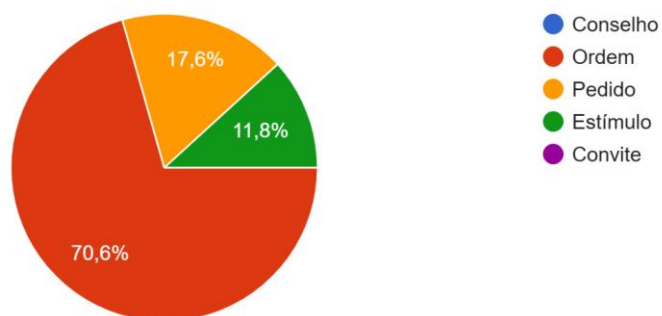
8.1.1. Você define que a fala é:

68 respostas



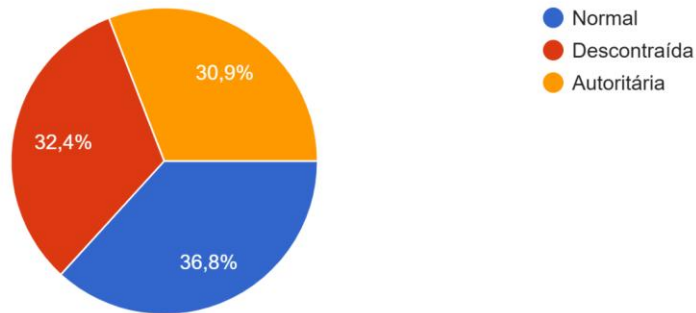
8.2. Você define a estrutura da fala de deus como um:

68 respostas



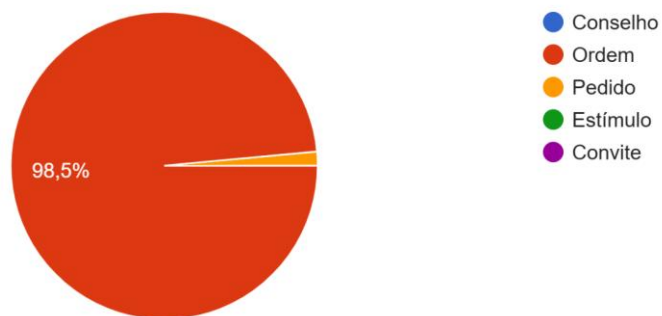
8.2.1. Você define que a fala é :

68 respostas



8.3. Você define a estrutura da fala do tenente como um:

68 respostas



8.3.1. Você define que a fala é:

68 respostas

